

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

DIÁRIO DE AVEIRO
Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

Atletismo dominou fim-de-semana aveirense

Era o jogo mais importante da jornada aquela que se realizava na cidade de Santa Maria da Feira e que opunha a equipa local ao Beira Mar. A vitória acabaria por pertencer aos locais por 3-1, ficando a equipa aveirense mais afastada do "leader", Elvas, que no entanto não conseguiu melhor que um empate no jogo que disputou no seu terreno, frente ao... Viseu e Benfica.

Os rapazes de José Domingos foram ultrapassados na tabela pelo Recreio de Ázueira que venceu o Peniche, por 3-1. O União de Coimbra, que domingo visita... o Beira Mar, igualou os aveirenses ao vencer o União de Santarém, na cidade do Mondego.

Na primeira divisão o Benfica isolou-se ao vencer o Vitória de Guimarães e beneficiando do empate do Sporting em terras transmontanas de Chaves. O FC Porto não permitiu veleidades ao Penafiel, indo vencer no terreno da turma de Fernando Cabrita por dois tentos sem resposta.

Estarreja e Oliveirense comandam o Nacional da Terceira Divisão/Série C, depois da derrota do Guarda em Gouveia. Os actuais "leaders" venceram ambos no seu terreno respectivamente o Mealhada e o Santa-combalense. O Oliveira do Hospital mais uma vez tornou a baquear na condição de visitado, desta feita frente à Naval da Figueira da Foz, afastando-se cada vez mais dos primeiros lugares.

Mas para além do futebol, o atletismo foi a modalidade que esteve em foco este fim-de-semana na região aveirense, com a realização do II Crosse da Cidade de Aveiro e a 2.ª edição da Meia Maratona da Barra.

Ambas as provas reuniram mais de 1.000 atletas, entre os quais as consagradas atletas Rosa Mota e Aurora Cunha.

Sobre o desporto encontra o leitor o desenvolvimento adequado nas páginas interiores.



Navio holandês atacado no Golfo

— UM TRIPULANTE MORTO E MAIS OITO FERIDOS

Um tripulante morreu e oito ficaram feridos quando um navio holandês de manutenção petrolífera foi atingido por um projectil no Golfo Pérsico, anunciaram os proprietários.

A tripulação do «Smit Maassluis», de 495 toneladas, abandonou o navio e foi recolhida por um barco iraniano depois do ataque, aparentemente do Iraque.

Uma nota iraquiana afirmou que a sua aviação

atacou «um grande alvo naval», termo que designa geralmente um petroleiro ou navio mercante.

Fontes de navegação no Bahrain indicaram que o navio holandês foi atingido a cerca de 120 quilómetros ao sul do principal terminal petrolífero iraniano, na Ilha de Kharg.

O morto e seis dos feridos pertenciam a uma equipa australiana de manutenção e mergulho.



DAGUPAN — FILIPINAS — O Presidente Ferdinand Marcos é levado por assistentes para um palco onde vai discursar durante comício eleitoral

NESTA EDIÇÃO

NA GUATEMALA O PRIMEIRO GRANDE DESASTRE AÉREO: 91 MORTOS

Ler na última página

REAGAN DÁ 15 MILHÕES DE DÓLARES DE APOIO MILITAR ENCOBERTO À UNITA

Ler na página 5



BIFKAYÁ — LÍBANO — Um combatente da milícia cristã recebe os primeiros socorros depois de ter sido atingido por estilhaços durante tiroteio entre milícias cristãs e milícias pró-sírias

NUMESTADO INDIANO

COM CADEIAS SUPERLOTADAS ATAM-SE OS PRESOS ÀS ÁRVORES!

A polícia do Estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia, está a amarrar presos a árvores porque já não há mais espaço nas cadeias — revelou ontem a agência noticiosa indiana PTI.

A agência diz que em zonas rurais remotas do Estado, que são as mais populosas do país, a polícia descobriu que os troncos de árvores dão excelentes postes para lá amarrar os presos.

«A noite, no entanto, as pernas dos presos são atadas para que não se dê nenhuma fuga» — disse

um responsável da polícia a agência.

Grupos de defesa dos direitos humanos na Índia tem dito que centenas de prisioneiros ficam atrás das grades durante anos sem julgamento, esperando que os seus casos sejam resolvidos em tribunais que notoriamente não conseguem dar despacho ao trabalho que têm.

O Governo do Estado de Uttar Pradesh disse em 1982 que os seus tribunais tinham 176 000 casos pendentes, alguns datando de há 25 anos.

Na Quinta do Canha (Aradas) viveu a esperança

Durante alguns tempos, os moradores do Núcleo Habitacional da Quinta do Canha, em Aradas, viveram na esperança de que as zonas livres fossem finalmente arranjadas.

De facto, durante os meses de Verão, os serviços camarários estiveram a promover os arranjos daquela zona. Mais ou menos completo ficou um parque de estacionamento.

Continuam por fazer, e são reclamadas pelos moradores, obras do maior interesse, como os passeios, espaços verdes, e um parque infantil.

Nos meses de Inverno, as crianças têm de sujeitar-se a brincar na estrada ou na lama.

Começámos por referir que a esperança residiu entre os moradores daquela zona habitacional, dado que, após a data das eleições autárquicas, os funcionários camarários «desapareceram» de todo e as obras ficaram por acabar.

Não falta já quem diga que foram obras «eleitoralistas»...

Mas os moradores da Quinta do Canha, em Aradas, continuam com a esperança de que as obras irão continuar, e que haverá uma razão forte para aquela interrupção. O que não deixam é de estar na expectativa dessa resposta.

A CÂMARA PARECE TER-SE ESQUECIDO DE AZURVA

Tal como na Quinta do Canha, em Aradas, também em Azurva há obras que foram começadas e agora votadas ao esquecimento.

Os passeios continuam por fazer, nuns casos, e por arranjar, noutros.

As sarjetas continuam a apresentar alguns esgotos sem a grade de protecção, tornando-as numa ratoeira perigosa para os automobilistas, que de noite não têm qualquer hipótese de evitar o acidente.

Nas zonas de estacionamento, designadamente na-

quelas que ficam em frente aos novos blocos da Pavicentro, os terrenos não estão devidamente calcetados — na sua maior extensão não têm empedrado — e com as chuvas aluam ao peso dos carros.

Também a iluminação das ruas, designadamente a Rua B, apresenta lâmpadas fundidas, ou desligadas, que propiciam zonas de completa escuridão, a facilitar a vida aos «amigos do alheio», que se têm «entretido», no escuro da noite, a «chupar» a gasolina dos depósitos dos automóveis.

Os Serviços de Obras da Câmara de Aveiro devem prestar um pouco mais de atenção àquela já populosa zona, sob pena de ajudar a que ali se constitua mais um «gueto» do que um bairro.

NOS BOMBEIROS DE VAGOS A LUTA CONTINUA

A totalidade do Comando está demissionário

— Corpo Activo (solidário) exige da Direcção solução a breve prazo

Continua muito nebulosa a situação nos Bombeiros de Vagos, cujo comandante, eng. António Castro, conforme demos conta numa das nossas recentes edições, apresentou o seu pedido de demissão do cargo, por discórdia da maneira como estão a ser conduzidos os destinos da Associação.

A incompatibilidade daquele comandante ficaria bem definida na extensa carta-exposição que enviou ao presidente da Assembleia Geral, que foi a mola impulsora de todo este processo, ao trazer para um acto eleitoral (em que os actuais corpos gerentes foram

reeleitos na sua totalidade), problemas de difícil aceitação por parte do Corpo Activo.

Como resultado do «estado de sítio» que se gerou, logo após a tomada de posição do eng. António Castro, que formalizou a sua demissão a 2 de Janeiro, uma outra demissão se lhe seguiria, dias depois — a do 2.º comandante, João Frada.

Mais uma demissão seria, entretanto, consumada a meio da semana transacta, e esta com enorme peso no seio do Corpo Activo, e capaz de trazer consequências muito sérias para a própria corporação. Tratou-se do adjunto do Comando, Manuel Mendes de Almeida, um dos únicos veteranos sobreviventes do Corpo de Bombeiros Municipais, cujo respeito e admiração é de todos conhecido. Também ele, solidário com a atitude do comandante, apresentou ao eng. António Castro a

sua demissão, desgostoso pelo rumo dos acontecimentos.

Todas estas demissões — e já são três, dos mais importantes cargos da hierarquia do Bombeiros — são do conhecimento do presidente da Direcção da Associação, e ainda do inspector dos Bombeiros do Centro, que, contudo, ainda se não manifestaram publicamente, nem apresentaram uma solução adequada para a resolução do problema.

Entretanto, e ainda relacionado com o momentoso problema, reuniu em plenário, no recinto do parque de viaturas da corporação, o Corpo Activo e Auxiliar, que estudou e fez o ponto da situação.

Da longa discussão, que se pautou pela dignidade e isenção, foram aprovadas duas moções, de que foi dado conhecimento ao comandante e cujo teor é o seguinte:

«Manifestar a v.ex.ª e ao exm.º segundo comandante a sua total solidariedade quanto à posição assumida face à actuação dos corpos directivos desta Associação (nomeadamente a sua Direcção e presidente da Assembleia Geral), e «solicitar a devida autorização para, da citada resolução, dar directo conhecimento aos referidos órgãos dirigentes (por fotocópia da presente), requerendo da exm.ª Direcção a imediata decisão quanto aos pedidos de demissão oportunamente formulados por v.ex.ª e pelo exm.º 2.º comandante».

Esta moção seria subscrita (com recolha de assinaturas) por 55 dos 59 elementos convocados, e a sua aprovação foi acolhida por unanimidade e aclamação.

Eduardo Jaques

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

JAIME PIMENTA & FILHOS, LD.ª — Sede: Espinho. Objecto: comercialização de ferragens e seus derivados. Capital: 500.000\$00.

H. FERREIRA RIBEIRO, LD.ª — Sede: Espinho. Objecto: comércio de representações, importação e exportação de máquinas e ferramentas. Capital: 600.000\$00.

HABICENTRO — CONSTRUÇÕES, LD.ª — Sede: Lugar do Silveiro, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro. Objecto: aquisição de prédios rústicos, urbanos para venda, compra e venda de materiais de construção. Capital: 3.000.000\$00.

JAIME PIMENTA & FILHO, LD.ª — Sede: freguesia de Anta, concelho de Espinho. Objecto: comercialização de ferragens e seus derivados. Capital: 500.000\$00.

ELECTRO-TURBO — DIESEL, LD.ª — Sede: Oliveira de Azeméis. Objecto: indústria de reparações eléctricas em automóveis. Capital: 900.000\$00.

ARMANDO DOS SANTOS LOPES, LD.ª — Sede: São João da Madeira. Objecto: comércio de fios têxteis e linhas e tecidos por grosso. Capital: 1.000.000\$00.

DOMINGOS OLIVEIRA, LD.ª Sede: Lugar do Pardieiro, freguesia de São Martinho da Gândara, do concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: comércio a retalho de géneros alimentícios e bebidas e à exploração florestal. Capital: 600.000\$00.

ALBERTO MOREIRA DA SILVA, LD.ª — Sede: Lugar da Costa, freguesia de Cucujães, do concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabricação de calçado, de couro e pele. Capital: 1.000.000\$00.

C. SILVA & FERREIRA, LD.ª — Sede: Lugar de São Tiago, freguesia de Beduido, concelho de Estarreja. Objecto: comércio de produtos alimentares, cosmética, perfumaria e produtos de limpeza. Capital: 200.000\$00.

VALDEMIRO DE SOUSA & FILHOS, LD.ª — Sede: São João da Madeira. Objecto: comércio a retalho de móveis, colchoaria e antiguidades. Capital: 350.000\$00.

OPDOIS, INDÚSTRIA DE CALÇADO, LD.ª — Sede: Zona Industrial de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabrico de comercialização de calçado. Capital: 10.000.000\$00.

GLORIAL — COMÉRCIO DE FERRAGENS E FERRAMENTAS, LD.ª — Sede: Lugar de Chousa de Cima, freguesia de Piães, do concelho da Feira. Objecto: comércio de ferragens e ferramentas. Capital: 500.000\$00.

CORTICEIRA REBELO, LD.ª — Sede: Lugar de Moure, freguesia de Santa Maria de Lamas, do concelho da Feira. Objecto: indústria transformadora de cortiça. Capital: 200.000\$00.

ANTONIO GOMES DOS SANTOS, LD.ª — Sede: Lugar da freguesia de Milheirós de Poiares, do concelho da Feira. Objecto: comércio de cafés, bares, cervejarias, casas de chá, pastelarias e confeitarias. Capital: 100.000\$00.

GUILHERMINO PEREIRA DIAS & FILHOS, LD.ª — Sede: Lugar de Casalmeão, da freguesia de Lourosa, do concelho da Feira. Objecto: indústria de fabrico de roupas e artefactos de cortiça, o seu comércio, importação e exportação. Capital: 1.000.000\$00.

PORTAME MOLDES, LD.ª — Quintãs, Oliveirinha, concelho de Aveiro. Objecto: projecto e construção de moldes para a indústria. Capital: 1.000.000\$00.

MANUEL RODRIGUES BREDA & FILHOS, LD.ª — Sede: São Bernardo, concelho de Aveiro. Objecto: instalações eléctricas e canalizações. Capital: 2.700.000\$00.

AUMENTOS DE CAPITAL

Na empresa «António José Lopes da Costa, Ld.ª», com sede no lugar de Gandarinha, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, foi alterado o capital social de 1.500.000\$00 para 10.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelo sócio António José Lopes da Costa (4.000.000\$00), pela sócia Maria Adelaide Loureiro da Cruz (4.000.000\$00), pelo sócio José António Cruz Lopes da Costa (1.000.000\$00) e, ainda, pelo sócio Álvaro Cruz Lopes da Costa.

Na empresa «Fernando Gomes de Oliveira & C.ª, Ld.ª», com sede em São João da Madeira, foi alterado o capital social de 2.000.000\$00 para 15.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por duas quotas iguais, de 7.500.000\$00, pertença de cada sócio.

Na empresa «David F. Leite & C.ª, Ld.ª», com sede no lugar da Quinta do Simão, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, foi alterado o capital social de 800.000\$00 para 1.600.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelo sócio António Tranco de Oliveira (1.200.000\$00) e pela sócia Maria Dolores Baptista Gomes Tranco (400.000\$00).

Na empresa «Fontes & Gomes, Ld.ª», com sede no lugar do Outeiro, freguesia de Arrifana, do concelho da Feira, foi alterado o capital social de 400.000\$00 para 2.500.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por duas iguais, de 1.250.000\$00, pertença de cada sócio.

No que respeita à empresa «António Rodrigues & Filhos, Ld.ª», com sede na vila de Paços

de Brandão, no concelho da Feira, foi alterado o seu capital social de 1.750.000\$00 para 15.000.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelo sócio António dos Santos Rodrigues (3.750.000\$00) e pelo sócio Augusto dos Santos Rodrigues (3.750.000\$00), José dos Santos Rodrigues (3.750.000\$00) e pelo sócio Manuel dos Santos Rodrigues (3.750.000\$00).



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Direcção-Geral das Contribuições
e Impostos

1.ª Repartição de Finanças
do Concelho de Aveiro

EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

José Agostinho Barreto de Figueiredo, Chefe da 1.ª Repartição de Finanças do concelho de Aveiro:

Faz saber, para efeitos de registo a favor do Estado na Conservatória do Registo Predial de Aveiro do prédio abaixo descrito, que, por esta Repartição, correm éditos citando os interessados incertos para, nos termos do art.º 3.º e seus §§ do Decreto-Lei n.º 34565, de 2 de Maio de 1945, e no prazo de 60 dias, imediatos aos 30 da dilação, contados a partir do último anúncio a publicar no jornal, «Diário de Aveiro», apresentarem, querendo, nesta nessa Repartição, a sua reclamação devidamente documentada.

Se dentro do prazo for apresentada alguma reclamação que não venha acompanhada de documentos que imediatamente convençam, será proposta contra o reclamante a competente acção judicial.

PRÉDIO

Mata Nacional de S. Jacinto, composta de terra de lavoura e pinhal, com a área de 6.300.000 m², sita em S. Jacinto, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de S. Jacinto sob o artigo número 95, com o rendimento colectável de 307.416\$00, a confrontar do norte com F. Ramada e Base Aérea, nascente Rua, sul Base Aérea e poente Zona Marítima.

E eu, (assinatura ilegível), liquidadora tributária de 2.ª classe, o subscrevi.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1986.

O Chefe da Repartição,

a) José Agostinho Barreto de Figueiredo
(Diário de Aveiro, N.º 179, de 20-1-86)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 179

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Leia, assine e divulgue
o
DIÁRIO DE AVEIRO

Procurarei ser um Presidente igual ao general Ramalho Eanes

— AFIRMOU SALGADO ZENHA, NUM COMÍCIO EM AVEIRO

Com mais de uma hora de atraso em relação ao previsto a comitiva do candidato Francisco Salgado Zenha que integrava a dr.^a Manuela Eanes chegou a Aveiro. No Pavilhão Municipal das Feiras foi recebido por apoiantes e simpatizantes que há muito aguardavam já a chegada da caravana. Em primeiro entrou Manuela Eanes que foi recebida com grandes aplausos e gritos de incitamento ao general Ramalho Eanes.

Manuela Eanes que foi a primeira oradora da sessão diria que «queremos que na nossa terra haja paz! Zenha é o único candidato que pode garantir essa paz, o único que pode realizar todas as tarefas que precisam de ser encetadas e o único que é incapaz de demagogias».

Com as pessoas a gritar Eanes, a dr.^a Manuela interrompeu gritando por seu turno: Zenha, Zenha, Zenha! Foi, contudo, interrompida com a entrada no pavilhão de Salgado Zenha, entrada que ela própria anunciou. Continuando, diria que: «Ouço agora muitos falarem que esquecendo-se do que fizeram quando foram responsáveis. O lugar de Presidente da República é acima de tudo uma magistratura moral. Para a exercer é necessário um homem com grande isenção». Manuela Eanes terminou a sua alocução, fazendo referência à

esposa de Salgado Zenha — «senhora de grande dignidade, coragem moral e isenção».

Falou em seguida a mandatária distrital de Salgado Zenha, a dr.^a Maria Fernanda Matos Fernandes que a dado passo afirmou «recuso admitir que os mais puros ideais de Abril, que importa manter vivos, corram graves perigo se não formos capazes de confiar à Presidência da República aquele que saiba ser o Presidente de todos os portugueses». Mais adiante, a dr.^a Fernanda Matos Fernandes diria «não precisamos de quem nos faça promessas. Precisamos, de quem, pelas provas prestadas, nos dê garantias. Temos de despertar os iludidos por falsas quimeras. Temos de chamar à razão os hesitantes. Temos de resistir às provocações e às calúnias».

Aproximava-se o fim da tarde e um longo caminho havia ainda a percorrer. Era a vez do candidato Salgado Zenha usar da palavra. Recebido com o entusiasmo que o calor dos seus apoiantes lhe davam, Zenha principiou por evocar a memória de três aveirenses que «conheci e com quem de perto convivi»: eng.^o João Seça Neves, dr. Mário Sacramento e dr. Álvaro Seça Neves. Pautou o seu discurso em três tónicas principais: o orgulho pelo

voto de Ramalho Eanes «tenho uma grande honra e um grande orgulho em ser apoiado pelo general Ramalho Eanes, capitão de Abril, oficial do Grupo dos Nove, baluarte do 25 de Novembro», diria ainda que: «Por mim procurarei ser um Presidente igual ao general Eanes».

Falou depois dos restantes candidatos, começando por se referir em primeiro lugar a Freitas do Amaral «candidato sucessor de Soares Carneiro, a quem, aliás, apoiou em 1980. Daí que considere essa candidatura perigosa». Referindo-se a Mário Soares disse que «não tem condições para ser Presidente da República já que rejeita logo à partida os votos dos que poderiam assegurar o futuro da democracia». De Maria de Lourdes Pintasilgo diria que: «Não apresenta um programa, chilrea os seus sonhos, mas quem acredita em sonhos pode ter desilusões».

Voltou Salgado Zenha a referir-se ao general Ramalho Eanes e à dr.^a Manuela Eanes para dizer que «são o símbolo da liberdade, do progresso, da justiça social, sem os quais não pode existir democracia. Que ninguém se deixe enganar. O voto é decisivo à primeira volta, por isso ninguém se deve abster ou ficar em casa no dia das

eleições, reservando-se para uma segunda volta, pois pode sofrer uma desilusão profunda que é ver Freitas do Amaral ser eleito à primeira volta. O voto é decisivo no candidato que continua o caminho de Eanes e esse candidato sou eu!».

Logo de seguida o comício terminou tendo a caravana a seguir a Aveiro desmembrado, pois, enquanto Zenha tinha um trajecto, Manuela Eanes tinha outro, encontrando-se depois em Coimbra onde à noite estava programado um comício.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Deu entrada no Hospital de Aveiro, vítima de um acidente ocorrido na Gafanha da Nazaré, Dina Teresa Nunes Rocha, de 19 anos, estudante, residente em Bonsucesso, que pôde regressar à sua residência depois de tratada.

ATLETISMO

«2.ª 1/2 MARATONA DA PRAIA DA BARRA»

Rosa Mota brilhou e melhorou o seu recorde pessoal

Organizada pela Assembleia da Barra, realizou-se ontem a 2.ª edição da «1/2 Maratona da Praia da Barra» que «pulverizou» os números da sua primeira edição.

De facto, enquanto em 1985 os inscritos foram em número de 336, este ano foram 552, assim distribuídos: seniores (286), senhoras (29), juniores/masculinos (89), veteranos I (108), veteranos II (39), e deficientes (1), número que na sua generalidade superaram os da edição anterior em cerca de 50% mais.

O FILME DA PROVA

Aos 5 km, António Branco Manuel Moreira, António Godinho, António Silva, Arménio Valente e Eugénio Alves, seguiam no comando, já isolados;

9 km, José Teixeira tentou fugir para o reagrupamento;

10 km, António Silva seguia no comando.

11 km, com 25 minutos de prova cumpridos, Godinho foge e é acompanhado durante dois quilómetros por Manuel Moreira;

14 km, José Teixeira e António Silva, tinham 15 segundos de atraso do comandante;

17 km, a diferença era já de 30s;

20 km, o avanço de Godinho era de 17 segundos, a entrada da recta da meta;

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — António Godinho — Arada, 1h 05m;
- 2.º — António Catorena — Bonjôia, 1.05.26;
- 3.º — José Teixeira — G. Trofa, 1.06.16;
- 4.º — Manuel Moreira — Salvador Caetano, 1.06.37;
- 5.º — António Branco — Ovarense, 1.06.43;
- 6.º — António Silva — Bonjôia, 1.07.46;
- 7.º — Arménio Valente — Ovarense, 1.08.14;
- 8.º — Eugénio Alves — Gin. Agueda, 1.09.32;
- 9.º — Avelino Conceição — B. Inf. Aveiro, 1.09.41;
- 10.º — Celso Torres — Arada, 1.09.42.

Nesta classificação geral Rosa Mota classificou-se em 12.º lugar, com 1h 10m e 10s, nada menos de dois minutos e vinte e um segundos a menos que o seu recorde pessoal na 1/2 Maratona.

Seniores: 1.º António Godinho — Arada; 2.º António Catorena — Bonjôia; 3.º José Teixeira — Gin. Trofa.

Juniores: 1.º Carlos Guerra — Gin. Agueda, 1.12.12; 2.º José António — Recardães, 1.12.31; 3.º Joaquim Santos — Trofa, 1.13.53.

Senhoras: 1.º Rosa Mota — C.A. Porto, 1.10.10.

Veteranos I: Alfredo Ribeiro — Cansados.

ANTÓNIO GODINHO (ARADA) VENCEU EM MASCULINOS

1.13.54.

Veteranos II: 1.º Manuel Vasconcelos — Ind., 1.15.20.

Por equipas: 1.º Bonjôia, 22 pontos; 2.º Arada, 27; Ovarense, 35.

Como nota de reportagem, referiremos as diferenças de tempos em relação às duas edições desta prova:

Assim, na categoria de seniores, o tempo foi melhorado de 1.07.58 para 1.05, em senhoras foi de 1.32.34 para 1.10.10, em juniores/masculinos de 1.18.13 para 1.12.12 e em veteranos II de 1.19.39 para 1.15.29. Só em veteranos I a marca não melhorou.

Entretanto, refira-se que o vencedor do ano passado, António Branco, que este ano se classificou em 5.º lugar, melhorou substancialmente a sua marca, já que no ano transacto fizera 1.07.58 para este ano realizar o percurso dos 21.905 metros em 1.06.43.

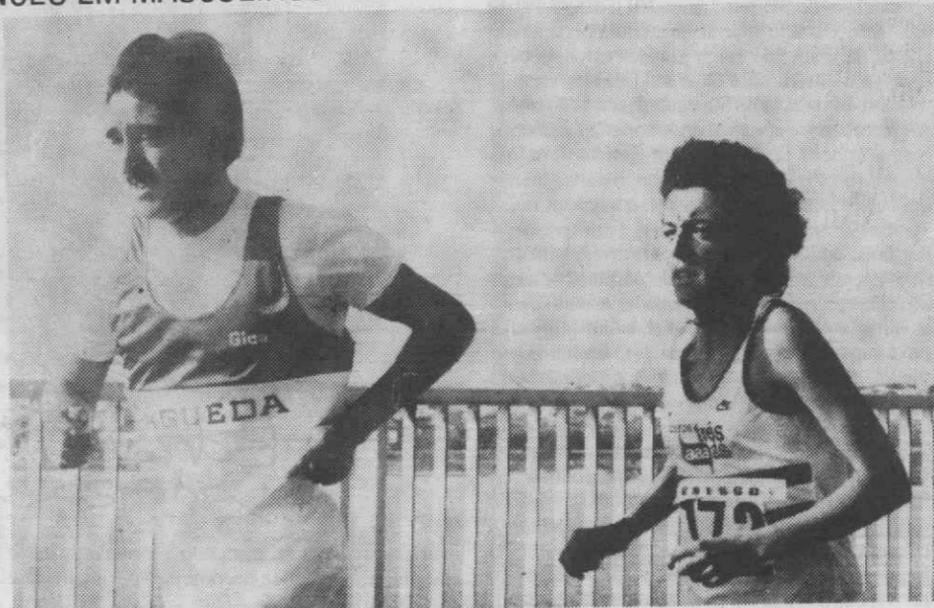
DECLARAÇÕES DOS VENCEDORES

ANTÓNIO GODINHO — Aos 29 anos o vencedor desta prova considera-se «na melhor forma de sempre». Trabalha na construção civil, mas as suas classificações já o levaram a receber convite do Sporting para ingressar no clube de Alvalade.

«Ao passarmos os 10 km resolvi-me a dar uma sapatada, porque me encontrava fresco. Mais 5 quilómetros à frente decidi a fuga definitiva já não houve quem me pudesse acompanhar», disse-nos, considerando a sua vitória como natural.

ROSA MOTA — «Vim aqui fazer uma corrida à portuguesa. Não tinha qualquer prova no meu calendário para esta data e assim vim com todo o gosto. A organização está de parabéns, e merece ser acarinhada já que em provas destas podem sempre aparecer novos valores», disse-nos.

«O público foi maravilhoso para mim. Foi mesmo extraordinário», concluiu a atleta que, segundo nos disse, se considera «de certo modo, como a mãe do atletismo português feminino».



Uma fase da Meia-Maratona na Barra, na qual participou Rosa Mota, que se vê na foto

ADMITE-SE DESENHADOR

OFERECE-SE:

- ORDENADO COMPATÍVEL COM A CATEGORIA E EXPERIÊNCIA
- PREMIO DE PROMOÇÃO
- OUTRAS REGALIAS SOCIAIS
- ENTRADA IMEDIATA

EXIGE-SE:

- EXPERIÊNCIA
- BOM GOSTO
- CARTA CONDUÇÃO

RESPOSTA COM «CURRICULUM» DETALHADO, AO APARTADO 469 — 3801 AVEIRO CODEX

CANTANHEDE

Resumo orçamental do Município para 1986 cifra-se em 591 700 contos

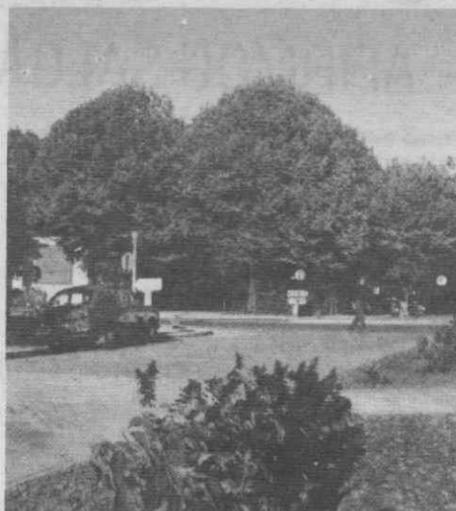
O concelho de Cantanhede em busca de vir a ser concelho urbano que está dependente da sua total demografia, ou seja 50 mil almas para atingir esse escalão, que aliás não anda muito longe e a que somente isso não sucedeu devido ao «fenómeno» emigratório, continua a ser uma jurisdição administrativa de certo «peso», a ver pelo Orçamento da Receita e Despesa para o ano financeiro de 1986.

A Câmara Municipal de Cantanhede e os outros órgãos institucionais a si inerentes, aprovaram esse movimento que provém de receitas correntes, de impostos indirectos, de receitas de capital e de outras proveniências, que no domínio recetual lhe proporcionam uma cifra muito aproximadamente aos 600 mil contos, que será aplicada nos variados encargos, e que nos dizem: «quanto maior é a nau, maior é a tormenta». Os investimentos em matéria pública — dentro do Plano de Actividades para o ano em curso — são vastos mas dignos de uma municipalidade que organizou, estruturou com objectividade, programas e projectos que a seu tempo vão sendo feitos para bem dos povos concelhios e da sede do mesmo.

No já citado Plano, o Município refere-se à Educação — no campo do ensino básico; no sector de Adultos, e na Cultura e Desporto, como

na Piscina e no actual Campo Municipal de Futebol, no Parque de Campismo Municipal da praia da Tocha, no campo de ténis, maquinaria e equipamento, habitação e urbanização, no planeamento urbanístico, saneamento e salubridade (rede de esgotos), bem como a higiene pública, de arranjos envolventes ao Cemitério Municipal da vila, da Segurança Pública, de Água — de desenvolvimento económico e abastecimento público —, sendo este um dos mais actantes problemas e preocupações da edilidade que aliás muito tem feito neste sector mas que ainda muito há a fazer. A energia, mercados e feiras, vincam também uma característica digna de nota, como também — Comunicações e Transportes — rede viária — que continuará a ser uma das prioritárias actividades da Câmara, embora muito se tenha feito nesta valência pública. Para além de tudo isto, outras actividades estão adstritas.

Nesta resumância que apenas nos indica as rubricas do Plano de Actividades, se dá a entender do muito que se planificou para 1986 em obras a fazer novas, em restauros, remodelações, equipamentos, montagens, etc., etc., onde os sectores de água (abastecimento) e a rede rodoviária são notáveis, pelos muitos benefícios que vão ter muitas terras concelhias e que é sempre anseio dos seus povos.



Aspectos panorâmicos de Cantanhede vendo-se a Domus Municipalis onde estão instalados os diversos sectores da vida pública e o poder autárquico concelhio.

Empreendimentos que dizem bem da sua grande área perimetral-administrativa, do querer de uma Edis em dotar os municípios com o que está ao alcance do seu erário e da enorme certeza

do estado progressivo em que de ano para ano, se acentua um dos maiores concelhos (geográficos) de toda a Beira Litoral.

MIRANDA DO CORVO

Supegal: a arte vive, ainda, na Serra

Edgar Duarte, 73 anos, 52 a viver no Supegal, natural da vila do Espinhal, artista-ferreiro desde os dez anos de idade.

Com os dados acima referidos pelo computador cerebral do apresentado e não pelo Bilhete de Identidade, encetámos uma longa conversa e uma proveitosa visita à oficina do mestre Edgar.

Trabalhando com o pai e com o António da Silva, desde criança, caldeou-se entre a «chumbada» da bigorna, as «queimaduras» da forja e as «pisadelas» do martelo, aprendeu o ofício e gostou tanto da arte que se mantém operacional, apesar da idade lhe exigir grandes esforços para levantar a «marreta» e tocar ao «fole».

A sua vivência no Supegal, desde os 21 anos, aconteceu por caprichos do amor e do trabalho. Numa época, já distante, em que os ferreiros abundavam, o ofício de executar enxadas, meter uns bicos, afiar uma «rasa», adelgaçar umas «pontas», moldar uns «canelos» para os cascos dos bois, aguçar uns quilhos para arrancar pedra, desempenar uma fechadura de portão, consertar um charrueco e fazer um machado, estava sujeito a variações conjunturais e o trabalho minguava ou desaparecia, frequentemente. O senhor Edgar viu-se, deste modo, obrigado a procurar outra forma de vida nos intervalos «obrigatórios» dados pela oficina dos patrões. E, decidiu-se por subir à Serra de «corpinho bem feito» e «barriga vazia». Nas periódicas escaladas, encontrou nas faldas da montanha e numa curva de terra de regadio, a companheira da sua vida. Deixou a casa paterna e o aconchego da nobre vila do Espinhal, casou e resolveu abrir «loja» de ferreiro no Supegal. Adquiriu um bocado de terra, a crédito de um amigo, por 300\$00, e construiu a habitação e a oficina.

Inicialmente, teve uma vida difícil. A falta de clientes obrigou-o a procurar trabalho por toda a Serra. A ausência de obra para fazer e consertar, nada dizia ao estômago, seu e da esposa, que pediam «energia», todos os dias. Sempre que aparecia trabalho de oficina, tinha de procurar um ajudante, indispensável, para o ajudar. Como ninguém queria pegar no «malho» e dar ao «fole», o ferreiro Edgar viu-se compelido a recorrer às forças físicas da sua mulher. E, desta maneira, a esposa foi aprendendo a rude arte do marido.

Forja acesa com carvão de pedra, pedaço de aço com 19 centímetros de largo no meio do carvão, fole acima e abaixo, aço ao rubro e eis as tenazes com as suas garras a içar o material incandescente e a colocá-lo na bigorna que está segura ao cepo. Começou a fazer-se uma enxada.

Martelada do mestre, resposta pronta da mulher: mais força do homem, mais esforço da esposa e, pisadela aqui, martelada acolá, o ferro

vai-se espalmado, ganhando a forma desejada e assumindo a rigidez necessária. A primeira fase da obra foi concluída.

Nova ida do material à fomalha, acompanhado doutro pedaço de ferro, vergalhão quadrado, para o olho da enxada. Fole acima, fole abaixo, martelada aqui, olhadela acolá e o vergalhão está espalmado. Surge, então, o momento da soldadura, quando o olho vai juntar-se ao corpo. Caldeado o aço, assenta na bigorna, mestre Edgar coloca a solda a fundir e numa rapidez de movimentos e de atitudes precisas que a experiência lhe ensinou, com a colaboração da mulher, liga as duas componentes da enxada — aço e vergalhão (ferro), formando uma peça única. «Tem de ser à primeira», acrescenta, pois «doutro forma o aço destempera e custa a voltar a pegar». Após esta segunda operação, vai ao torno para limar as arestas, volta ao fogo para temperar melhor e segue para a água para consolidar. «Na têmpera é que está o segredo», adianta o mestre-ferreiro. «Temos de estar atentos à temperatura ideal e ao momento preciso para a enxada ir à água, pois duma distração resulta uma falsa têmpera e à primeira enxadada, adeus enxada, estoira como vidro». Se o ferreiro não sabe,

reforça o senhor Edgar: «a têmpera foge como o gato do cão e é vê-la a escorrer pela enxada abaixo». Na têmpera é que está a ciência do mestre.

Feita a enxada, quisemos saber qual o rol das ferramentas usadas. Suspensas nas paredes e aconchegadas no chão ou em caixas, anotámos nos nomes: cavalete, bigorna, cepo, malho, marreta, forja, serrote, chaves (várias), torno, máquina de furar, martelo de bola e peta, compasso, torracha (rosca para os parafusos), punção, talhadeira para cortar o ferro, tenazes, metro, solda em pasta e máquina de soldar.

Olhámos em redor da oficina e deparámos com bastante quantidade de utensílios agrícolas. Muito trabalho? O senhor Edgar não foi de opinião e respondeu pesaroso: — «A obra industrial tirou-nos o trabalho e, hoje, quase só consertos (umas pontas, umas rasas, umas afiadelas). Dos meus descendentes nenhum aprendeu a arte, de maneira que em morrendo este que «a terra há-de comer», morre a arte de ferreiro no Supegal. Depois, acrescenta com mágoa: «o meu filho que guarde isto como recordação». Apesar da falta de trabalho e mesmo escassear para o ferrereiro, o senhor Edgar desabafa: «há muita gente que

prefere andar com os novelos debaixo do braço do que trabalhar nesta arte».

Proferimos algumas palavras de encorajamento perante o desânimo, frases ditadas mais para marcar presença do que para convencer quem não acredita no volte-face, mas palavras que o momento exigia que dissessemos. E, neste jeito de procurarmos perpetuar, pela escrita, o que resta do artesanato, aqui viemos ao lugar do Supegal, ver para crer e redigir para transmitir, tendo em conta que a arte de ferreiro acompanha o homem desde os tempos primitivos.

Mário Nunes

Corrigenda: Por informação inexacta de alguns moradores do lugar, por incorrecta afirmação de cinco pessoas do concelho de Miranda do Corvo e por ausência da indispensável placa toponímica, emendámos no anterior apontamento o topónimo «Supegal» para «Sopegal», quando o artigo se encontrava redigido. Emendámos mal. O nome correcto é, efectivamente, «SUPEGAL». Do lapso, pedimos desculpa aos leitores e aos naturais do Supegal.



(Desenho de Pedro Madeira)

Um aspecto arquitectónico do Supegal.

Reagan dá 15 milhões de dólares de apoio militar encoberto à UNITA

A Administração Reagan vai notificar o Congresso norte-americano esta semana sobre a decisão de dar 15 milhões de dólares em auxílio militar encoberto — revelaram fontes do Congresso.

As mesmas fontes afirmam que a notificação deve ser feita em reuniões à porta fechada das comissões de serviços secretos do Senado e da Câmara de Representantes antecedendo o que essas fontes consideram como uma batalha no Congresso sobre o auxílio norte-americano à UNITA.

«Parece que Reagan prefere que o auxílio militar encoberto de 15 milhões de dólares à UNITA seja administrado pela CIA» — disse uma fonte do subcomité da Câmara de Representantes para África.

«A minha opinião é de que a decisão já está tomada» — disse uma fonte do Senado.

Reagan, que tem feito do auxílio a movimentos que lutam contra regimes comunistas ou de esquerda, um princípio da sua presidência, tem dito que prefere programas de ajuda encoberta.

As comissões de serviços secretos, que devem ser notificadas de qualquer novo plano e auxílio encoberto da presidência, não fizeram qualquer comentário sobre o apoio à UNITA.

Uma fonte da Câmara de Representantes disse que Reagan pode notificar as comissões, no início da semana, a poucos dias da chegada de Jonas Savimbi, que é esperado em Washington no fim de Janeiro para uma visita de 10 dias, durante os quais procurará novos apoios norte-americanos para o seu movimento.

O porta-voz da UNITA sobre política externa, Jeremias Chitunda, disse em Washington, à REUTER, que Savimbi se encontrará com representantes da Administração Reagan e com líderes do Congresso e que preferirá ainda várias conferências.

Recusou-se a quantificar o auxílio norte-americano que é esperado pela UNITA mas disse que até uma ajuda pequena seria o suficiente para inverter a situação a favor da organização.

Chitunda disse que a UNITA necessitava de armas anti-aéreas e antitanques para poder prosseguir a sua luta contra o regime de Luanda.

Responsáveis norte-americanos argumentam que a União Soviética forneceu mais de dois mil milhões de dólares em auxílio militar ao Governo angolano.

Uma lei de 1976 que impedia a concessão de auxílio norte-americano à UNITA, foi revogada em 1985, abrindo caminho para a concessão de auxílio norte-americano ao movimento de Jonas Savimbi.

O senador Richard Lugar, presidente da poderosa Comissão de Relações Externas do Senado, tem dito que o auxílio à UNITA seria debatido na nova sessão que começa amanhã, terça-feira e que tem a sessão final marcada para 30 de Janeiro.

Chester Crocker, secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, esteve na semana passada em Luanda onde realizou conversações com o Presidente José Eduardo dos Santos, procurando encontrar uma solução pacífica para a situação na África Austral.

No que parece ser uma divisão na Administração Reagan, Crocker opõe-se a um auxílio norte-americano à UNITA, argumentando que um tal auxílio pode comprometer o papel de mediador independente dos Estados Unidos para a obtenção da paz na região.

Uma fonte do Congresso que se opõe ao auxílio à UNITA afirma que esse auxílio significaria, na prática, uma aliança militar com a África do Sul que comprometeria gravemente os esforços norte-americanos de persuadir Pretória a pôr fim ao regime de «apartheid».

Assim vai o mundo

Começamos, infelizmente, a perder a sensibilidade perante os actos terroristas que, um pouco por toda a parte, têm assolado este planeta em que vivemos.

Logo no princípio do ano estiveram em causa aeroportos italianos e austriacos com a habitual perda de vidas inocentes.

E também como habitualmente esteve em causa o Grupo Abu Nidal, dissidente da OLP de Yasser Arafat, e, ao que parece, a Líbia.

Aliás, a Líbia tem vindo, desde há muito, a sofrer acusações das mais variadas procedências de que é hoje o grande santuário terrorista mundial. Diziam ainda há dias os noticiários das agências internacionais que, só na Líbia existem quinze campos de treino de terroristas não só palestinianos como de outras origens.

Por outro lado, o regime do coronel Mohammar Khadafy não tem escondido, e é o próprio chefe do regime que o afirma, o seu apoio a actos deste tipo um pouco por toda a parte. Ainda agora, no caso destes aeroportos, a agência noticiosa líbia não teve qualquer reboço em fazer os mais impudicos elogios aos autores de tão bárbaros actos.

Isto, para já não falarmos da perseguição impiedosa que os agentes de Khadafy fazem aos seus opositores onde quer que eles se encontrem.

Mas já não é só o acto terrorista em si que está em causa. Para além dele coloca-se a questão das reacções que se sucedem.

Veja-se o caso em apreço. Consumado o acto, perdidas vidas de quem tinha apenas a culpa de se encontrar junto dos balcões de uma determinada companhia aérea, verificados os prejuízos materiais inerentes, abatidos alguns dos agentes terroristas, era de esperar que reagissem os Governos directa ou indirectamente atingidos.

Os Governos italiano e austriaco limitaram-se a verberar as atitudes e a apresentar protestos aos embaixadores líbios, pelo menos segundo o que se conhece até ao momento.

O único Governo que reagiu com violência — embora violência democrática e legítima — foi o dos Estados Unidos da América decretando uma série de medidas de boicote económico e, concomitante, político à Líbia.

Só que o Governo dos Estados Unidos se vê subitamente isolado na posição dura que tomou acompanhado apenas pelo Japão e Austrália.

Espantosamente, nem sequer é acompanhado pelos Governos dos Estados em cujo território se deram os atentados. O Governo italiano foi até o primeiro a manifestar a sua oposição a este tipo de sanções. E não é difícil compreender as razões de tal atitude. Não se pode esquecer que a Itália é exactamente a antiga potência colonizadora da Líbia e são enormes os interesses económicos que ainda ligam as duas o que não pode deixar de provocar temores, receios e complexos de culpa.

Basta que nos lembremos, por exemplo, do que acontece nas relações entre Portugal e Angola.

Num outro quadrante, tivemos a reunião de emergência da Conferência Islâmica que logo reuniu em Marrocos os ministros dos Estrangeiros dos países árabes e que manifestou um apoio veemente à Líbia. Num daqueles acessos costumeiros, o Irão foi o primeiro a afirmar que qualquer agressão contra a Líbia seria considerada como uma agressão ao próprio Irão.

Resultado de tudo isto: a Líbia de velas enfunadas e cheia de «razão»; a esmagadora maioria dos países árabes ao lado da Líbia com os valores invertidos e os conceitos civilizacionais postos de lado ou pelo menos subvertidos; os Estados Unidos praticamente isolados e a Europa...

Bom! A Europa — principal vítima de atentados deste tipo — como de costume acobardada e de cócoras.

Depois, não se queixem!
António M. Lopes Rodrigues



NOVA DELHI — Manifestação de protesto junto do centro americano contra o bloqueio imposto pelos EUA contra a Líbia.

AMEAÇANDO VOLTAR-SE PARA LESTE

Lesoto apela ao Ocidente para ponte aérea

O Primeiro-Ministro do Lesoto, Chefe Leabua Jonathan, apelou ontem ao Ocidente para que organize uma ponte aérea de emergência, dado o bloqueio do seu país pela África do Sul.

Ao mesmo tempo, preveniu que a falta de resposta do Ocidente poderá levá-lo a voltar-se para o Leste.

Em conferência de imprensa na sua residência perto da capital, Maseru, Jonathan declarou que o Lesoto, um país cercado pela África do Sul, enfrenta um bloqueio económico total por parte de Pretória.

A África do Sul tem desmentido que bloqueia o Lesoto, mas admite ter aumentado a segurança fronteiriça para detectar guerrilheiros do Congresso Nacional Africano (ANC).

Jonathan declarou-se surpreendido pelo facto de a Grã-Bretanha e os Estados Unidos não terem respondido a um apelo seu feito a semana passada para intervirem na disputa com a África do Sul.

O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, encontra-se de visita ao Lesoto, mas Jonathan indicou que apenas se voltaria para países como Cuba se não conseguisse ajuda do Ocidente.

O Primeiro-Ministro do Lesoto disse que os combates registados a semana passada no país foram uma questão interna das Forças Armadas e nada tiveram que ver com questões políticas.

Quatro soldados rebeldes e um leal morreram em combates — disse Jonathan — depois de 35 militares envolvidos num caso de indisciplina terem recusado render-se.

Interrogado sobre se o Governo controlava a situação, afirmou: «embora nunca se saiba, diria que estou com o controlo total. Nunca antes nos meus 30 anos de política fui tão aceite».

Jonathan acusou Pretória de tentar desestabilizar o seu país em colaboração com partidos de oposição que descreveu como «uma criação» da África do Sul.

O Primeiro-Ministro, cuja residência nos arredores de Maseru se encontrava guardada por um único soldado, rejeitou totalmente as exigências sul-africanas no sentido de que o Lesoto entregue a Pretória refugiados ligados ao ANC.

Mas disse saber com absoluta certeza que não há no país campos de treino militar do ANC.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca nas regiões do norte e centro. Subida das temperaturas mínimas. Nebolina ou nevoeiro matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (9/0) — Viana do Castelo (11/3) — Vila Real (8/1) — Porto (13/4) — Penhas Douradas (9/6) — Coimbra (15/4) — Cabo Carvoeiro (15/12) — Castelo Branco (-/3) — Portalegre (14/8) — Lisboa (14/5) — Évora (15/6) — Beja (16/5) — Faro (17/8) — Sagres (16/8) — Ponta Delgada (14/11) — Funchal (19/14)

LUA — Quarto Crescente. Chuva e Frio. Lua Cheia às 00 horas e 31 minutos do dia 26. Frio.

MARÉS — (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 11.03 e 23.44. Baixa-Mar às 04.33 e 17.05. (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 11.02 e 23.42. Baixa-Mar às 4.24 e 16.53.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Regresso ao Futuro». Às 21.30. Maiores de 6 anos. Avenida (23343) — Encerrado.

Estúdio 2002 — «Greystoke a Lenda de Tarzão». Às 15 e 21.45. Maiores de 12 anos.

Estúdio Oita (29249) — «Missão: Hong Kong». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 13 anos e «Doido Por Ela». Às 18. Não Acons. Men. 13 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Cotton Clube». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Ala, Pr. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (23314) e Simões. Eixo (93114).

ÁGUEDA — Amaral (63204).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Oscar Alvim (52608) e Bastos, Sangalhos.

AROUCA — Gomes de Pinho (94125).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

ESPINHO — Teixeira (720352).

FEIRA — Araújo (32447).

ÍLHAVO — Dinis Gomes (322885) e Branco, Gafanha da Nazaré (361675).

MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova, Luso (93106).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303).

OVAR — Central (52145) e Resende, Válega (63073).

S. JOÃO DA MADEIRA — Lamar (22322).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Feira de Talhadas.

Feira de S. Sebastião (Anadia).

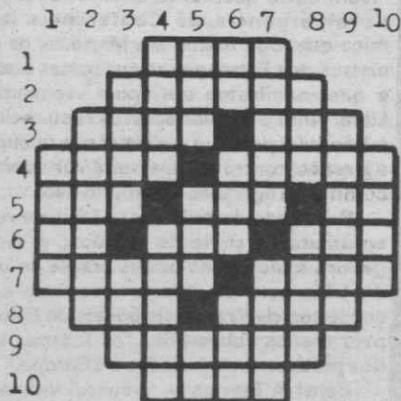
Feira Municipal da Feira (Feira das Fogueiras).

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Rocha. 5 — Monte. 2 — Ponta do farol. 6 — Barco a motor. 3 — Barco à vela. 7 — Janela do farol. 4 — Ondulação. 8 — Fumo do navio.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 175



HORIZONTAIS: 1 — Encontra. 2 — Vila do distrito de Aveiro. 3 — Voa; sufixo que designa

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 17/01/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	55\$70	61\$70
Alemanha Ocidental Deutschemark	63\$55	64\$75
Áustria Xelim	8\$95	9\$15
Bélgica Franco	2\$946	3\$146
Brasil Cruzeiro	\$007	\$017
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	111\$45	113\$95
Canadá notas maiores Dólar	111\$95	114\$45
Dinamarca Coroa	17\$35	17\$75
Espanha Peseta	\$988	1\$108
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	156\$55	160\$05
E.U.A. notas maiores Dólar	157\$05	160\$55
Finlândia Markka	28\$75	29\$35
França Franco	20\$70	21\$40
Holanda Florim	56\$40	57\$50
Irlanda Libra	194\$80	198\$80
Itália Lira	\$085	\$095
Japão Iene	\$748	\$783
Noruega Coroa	20\$60	21\$10
Reino Unido Libra	226\$35	230\$85
Suécia Coroa	20\$50	21\$00
Suíça Franco	75\$15	76\$65
Venezuela Bolívar	9\$25	10\$25

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÓVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Dó Mar à Serra	12.30 — Jornal da Tarde
RÁDIO CLUBE	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés	13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA	15.00 — Noticiário	15.15 — Clube do Disco
6.45 — Abertura	16.30 — Futurama	18.00 — Aparente
7.00 — Jornal da Manhã	19.00 — Jornal da Noite	19.30 — Expresso da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	20.30 — O Mundo em Foco	21.30 — Ponto Final
8.00 — Sintonia		
10.00 — Colher de Pau		

TELEVISÃO

HOJE

- RTP — 1
- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Origens
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Tempo dos Mais Novos — «A Árvore dos Patafúrdios — A Máquina do Filipe Adão».
- 18.35 — Notícias
- 18.50 — Desportivamente
- 19.15 — Azulejos de Arte Portugueses — «Os Azulejos do Renascimento».
- 19.55 — O Livro Grande de Petete — «O Planeta Marte».

- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — Campanha Eleitoral
- 21.05 — Louco Amor
- 21.45 — Concurso: Um, Dois, Três — Tema: Júlio Dinis
- 23.45 — Último Jornal

RTP — 2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Desenhos Animados — «Capitão América».
- 19.50 — Folclore
- 20.30 — Comédia À Moda Antiga — Realização de Cecília Netto.
- 23.00 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP — 1

- 12.00 — Abertura
- 12.02 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Origens
- 13.35 — Ciclo Preparatório TV
- 18.02 — Tempo dos Mais Novos — Bell e Sebastião — «Em Defesa de Bell».
- 18.35 — Notícias

- 21.45 — Programa da Direcção de Informação
- 22.45 — Chefes — Uma série de seis episódios baseada num romance de drama e mistério de Stuart Woods que nos conta a história de uma pequena cidade do sudoeste americano.
- 23.35 — Último Jornal

RTP — 2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Desenhos Animados — «O Mascarrilha».
- 20.00 — Videopolis
- 20.25 — Falar de Macau — «Mah Jong» — O «Mah Jong» é uma variante oriental do domino, constituindo um dos jogos mais característicos de Macau.
- 21.00 — Sessão das Nove — «Os Amores de Uma Loira» — Uma operária de uma fábrica apaixonou-se por um músico, a tal ponto que começa a persegui-lo, despertando as desconfianças da família dele.
- 22.30 — Jornal da Noite

Efemérides: o que tem acontecido a 20 de Janeiro

Principais acontecimentos registados no dia 20 de Janeiro:

- 1265 — O Parlamento inglês realiza a sua primeira reunião.
- 1503 — Em Espanha, é constituída a «Casa de Contratación», organização comercial especialmente criada para lidar com os assuntos da América.
- 1554 — Nasce D. Sebastião, décimo sexto rei de Portugal.
- 1796 — Através de Decreto de D. Maria I, é criada a Biblioteca da Corte.
- 1839 — O Chile vence a batalha de Yungay contra a Federação boliviano-peruana, provocando a dissolução daquela Federação.
- 1848 — Viana do Castelo é elevada a cidade.
- 1925 — A URSS e o Japão constituem uma aliança.
- 1936 — Eduardo VIII sobe ao trono da Grã-Bretanha, funções de que resignaria a 11 de Dezembro.
- 1941 — Franklin Roosevelt é eleito, pela terceira vez, Presidente dos EUA.
- 1957 — A África do Sul recusa a entrada de navios indianos nos seus portos, como retaliação pelas sanções indianas à África do Sul.
- 1958 — A URSS ameaça a Grécia com o estabelecimento de sanções económicas, caso acceda à instalação de bases de mísseis da NATO no seu território.
- 1961 — John F. Kennedy é eleito Presidente dos EUA.
- 1962 — Antoin Ginzenza, primeiro vice-Primeiro-Ministro do Congo, que fora afastado das suas funções, é reconduzido a Leopoldville pelas Forças das Nações Unidas.
- 1963 — O Papa João XXIII canoniza S. Vicente de Paulo.

- 1968 — No Iraque, é deposto o regime do Presidente Aref, sendo constituído novo Governo chefiado por Al-Bakr.
- 1969 — Richard Nixon é empossado nas funções de Presidente dos EUA.
- 1973 — Amílcar Cabral, dirigente e fundador do PAIGC, é assassinado em Conakri.
- 1975 — A Grã-Bretanha abandona o projecto conjunto com a França que previa a ligação dos dois países através de um túnel sob o Canal da Mancha.
- 1977 — Ao cabo de 40 anos de proibição, a bandeira basca volta a ser livremente hasteada, por acordo com o Governo de Madrid.
- 1980 — O Presidente dos EUA, James Carter, apela ao boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.
- O Presidente da Jugoslávia, Josip Tito, sofre a amputação da perna esquerda em consequência de uma flebite.
- 1981 — Os 52 reféns norte-americanos, detidos no Irão há mais de 13 meses, são finalmente libertados, ao mesmo tempo que Ronald Reagan toma posse como quadragésimo Presidente dos EUA.
- 1983 — Morre o antigo futebolista Garrincha, considerado como o melhor extremo-direito de todos os tempos.
- 1984 — Conclui-se, em Maputo, a tradução, para Língua Portuguesa, da Convenção dos Direitos do Mar.
- 1985 — Israel inicia o processo de retirada das suas forças do Líbano.

Este é o vigésimo dia do ano. Faltam 345 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: Um bom viajante é aquele que não sabe para onde vai. O viajante perfeito nem sequer sabe de onde vem. Lin-Yutang (1895) — escritor chinês.

Leia, assine e divulgue o DIÁRIO DE AVEIRO

NACIONAL DA II DIVISÃO

FEIRENSE, 3 — BEIRA MAR, 1

... E nem só Balseiro foi o culpado

Na tarde do passado sábado, o Beira Mar deslocou-se à vizinha cidade da Feira para defrontar a equipa local que tinha dois pontos de vantagem, criando-se à volta deste encontro uma enorme expectativa pela hipótese da «colagem», o que de certo modo contribuiu para encher o campo registado o Campo da Feira.

Sob a arbitragem de Francisco Gonçalves, de Braga, as equipas fizeram alinhar inicialmente:

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Sílvio, Amadeu e Sobreiro; Machado, Malheiro, J. Augusto e Guedes; Santos e Armando.

BEIRA MAR — Balseiro; Octávio, Isalmar, Redondo e João Gouveia; Craveiro, Cambraia, Jorge Coutinho e Freitas; Hélder e Nogueira.

Substituições: no Feirense, aos 53 m. Jorge rendeu Santos e Adolfo substituiu Guedes, aos 55 m.; no Beira Mar, Cavaleiro ocupou o lugar de Hélder, quando iam decorridos 21 minutos.

Marcadores: Santos (32 m), Malheiro (43 e 75 m), pelos donos da casa; e Jorge Coutinho (88), pelo Beira Mar.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Amadeu (26), João Cardoso (34), Machado (63) e Freitas (80).

JOGO «PICADINHO»... COMO ERA DE ESPERAR

Nem os menos cépticos esperaríamos que neste encontro não houvesse a sua escaramuça. Equipas vizinhas, campo tradicionalmente difícil pelo clima emocional que se gera em redor do terreno, e a própria posição das duas equipas na tabela classificativa, proporcionavam que assim acontecesse. Mas, diga-se, em abono da verdade, que houve virilidade mas não violência. Essa, houve-a, por palavras, mas de fora para dentro do rectângulo. Os atletas, aqui e além a denotarem o seu estado de espírito, nervoso, tinham uma ou outra entrada para além das normas, permitidas pelos regulamentos, mas souberam acatar as decisões do árbitro e manter o sangue-frio para ultrapassar algumas situações mais quentes.

O encontro iniciou-se com as equipas em jeito de estudo mútuo, como que a reacear-se uma à outra. E foi o Feirense, como aliás lhe competia, quem mais cedo se decidiu pela toada de ataque. E aqui refira-se que seria o seu defesa direito, Licínio, quem deu o toque para essa toada. De facto, descendo agarrado à linha, mais parecia um extremo, e com a sua velocidade depressa se acercava da grande-área «auri-negra».

Contudo, só aos 13 minutos o Feirense conseguiu construir a sua primeira jogada com princípio, meio e fim, e provocar situação de perigo junto às redes à guarda de Balseiro, que desde logo deu indícios de intranquilidade e falta de segurança.

A passagem do quarto de hora, Nogueira foi carregado na grande-área contrária pelo próprio guarda-Cardoso, que se atirou nitidamente para o adversário, desprezando a bola, mas o árbitro nada assinalou e, curiosamente, os jogadores visitantes também nada reclamaram...

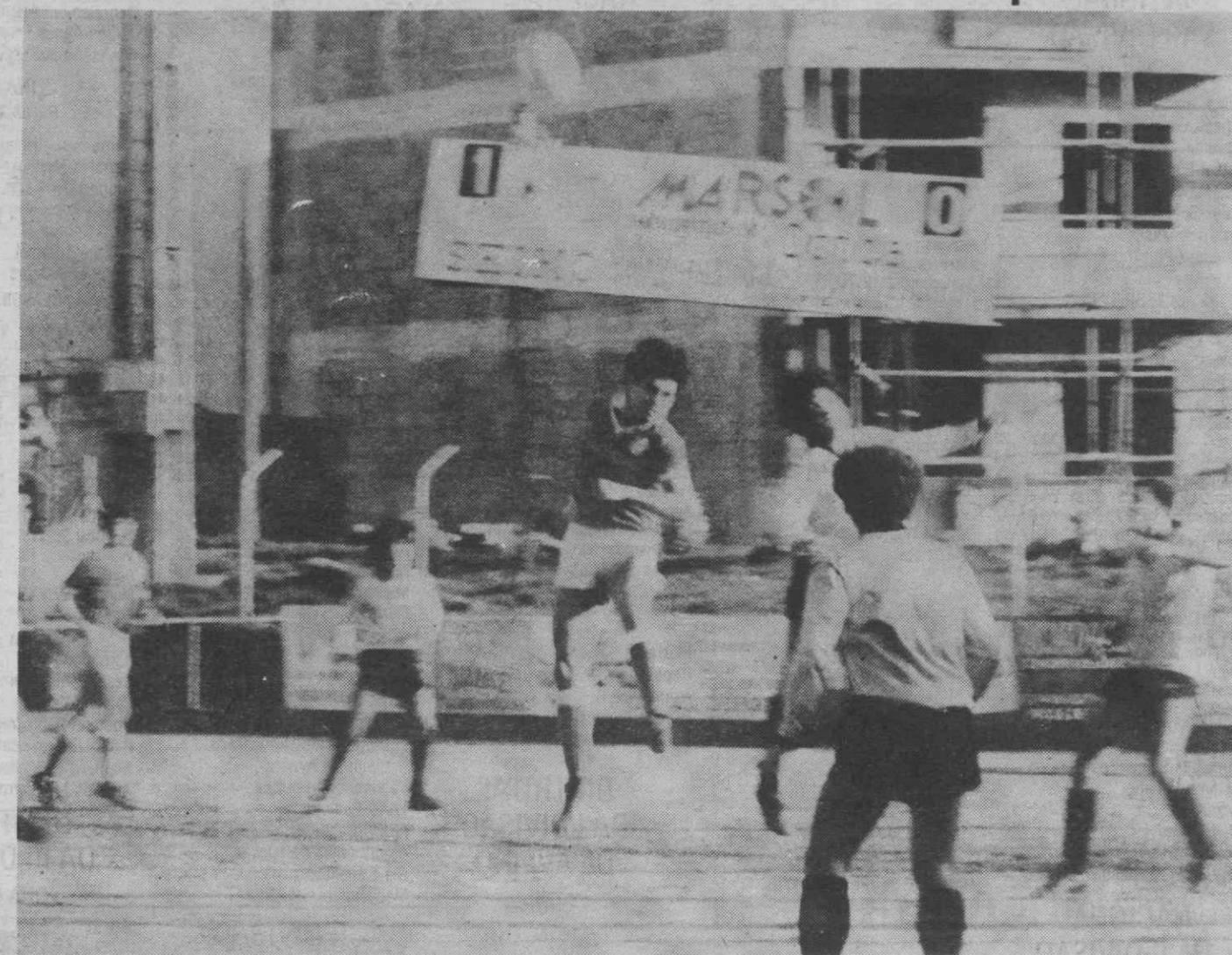
O Feirense começou então a acantonar-se mais no meio-campo e dali partia para perigosos ataques, explorando sempre a velocidade de Licínio e a estatura de Guedes, para além do sentido de oportunidade de Santos e de Malheiro. E foi assim que, aos 22 minutos, numa dessas jogadas envolventes, o perigo rondou as balizas de Balseiro, e com este já fora dos postes, foi João Cardoso que salvou sobre o risco.

MAIOR PRESSÃO DO FEIRENSE

Os anfitriões haviam tornado, decididamente, conta do comando do jogo, cabendo ao Beira Mar alguns esporádicos contra-ataques, já então à procura do oportunismo de Cavaleiro ou da codícia de Nogueira.

Seria pouco depois da meia-hora que o primeiro golo apareceria. Eram exactamente 32 minutos, e foi Santos que o obteve, com nítidas culpas para Balseiro, que ficou a olhar o caminho do esférico.

Dois minutos volvidos, João Cardoso seria mimoseado por um adversário e as suas reclamações junto do juiz da partida valeram-lhe um cartão amarelo. E o sr. Francisco Gonçalves ignorou a carga do adversário que lhe causou profundo ferimento no sobrolho direito.



Um lance do jogo Feirense-Beira Mar, disputado em Vila da Feira.

O Feirense continuou com a pressão atacante e dava mostras de poder construir um resultado mais amplo, já que o caudal atacante era notório e a defesa aveirense se mostrava demasiado estática e indecisa.

Não estranhou, portanto, que, aos 43 minutos, Malheiro obtivesse o 2.º golo, de novo com culpas para Balseiro, mas também para todo o sector recuado dos «auri-negros» que, mais uma vez, hesitaram e permitiram o remate à vontade do perigoso avançado feirense.

SEGUNDA PARTE UM TANTO DIFERENTE

Dado que o Beira Mar mostrara as suas fraquezas em todo o primeiro tempo, seria de esperar que o Feirense, senhor da situação e com a vantagem de duas bolas, entrasse no segundo tempo deliberadamente ao ataque para ampliar a vantagem e evitar qualquer reacção do adversário. Era natural que assim acontecesse. Mas não. Bem pelo contrário, os donos da casa optaram por uma toada diferente, acantonando-se mais no seu meio-campo e defendendo com seis homens, a mostrar que preferiam acautelar a vantagem já conquistada do que ampliá-la.

Isso permitiu que o domínio, consentido, do Beira Mar, levasse a equipa a acercar-se mais do último reduto contrário. E, aos 50 minutos, o guarda-Cardoso viu-se obrigado a sair fora da área para atingir Cambraia, em falta clara e intencional, para evitar a sua progressão no terreno. Neste lance esteve, quanto a nós, o erro mais grave do sr. Francisco Gonçalves. E isto porque, ficando a bola ao alcance de um jogador do Beira Mar, o árbitro ignorou a lei da vantagem e obstou, com essa sua atitude, que os visitantes diminuíssem a vantagem já que, com oportunidade, a bola foi atirada para o fundo

das redes desertas. E um facto que quando a bola entrou o árbitro já tinha apitado, mas não deixa de ser verdade que a marcação do castigo foi um tremendo atropelo à lei da vantagem, beneficiando claramente o guarda-Cardoso do Feirense, que naquele lance merecia até o cartão amarelo.

Mas apesar deste sinal, o Feirense não deixou de permitir ao adversário as iniciativas de meio-campo, e só à passagem dos 20 minutos do tempo complementar se resolveu a mudar o rumo dos acontecimentos, avançando mais no terreno e alternando as jogadas de ataque com o Beira Mar.

Aos 65 minutos, um autêntico «brinde» de João Cardoso colocou dois adversários em posição excelente para a obtenção do golo, mas estes não tiveram a tranquilidade suficiente para fazer prevalecer a sua situação de vantagem numérica dentro da área, permitindo a um adversário o afastar do perigo, já com Balseiro fora da jogada.

Quatro minutos depois, o inseguro Balseiro largou uma bola que defendera sem qualquer espécie de dificuldade, criando nova situação de apuro para as suas redes.

E, aos 74 minutos, o juiz da partida deu nova nota da sua falta de traquejo. Depois de um livre contra o Feirense, a bola é atirada para canto por um defesa da casa, o juiz que está junto da jogada assinala o pontapé de canto, e depois, inopinadamente, muda a sua decisão pela errada indicação do fiscal de linha, que estava a 20 metros de distância. Este pormenor é bem definidor da insegurança do juiz bracarense, que se deixou conduzir pelo fiscal de linha do lado da bancada, levando-o a várias decisões erradas.

Mas logo no minuto seguinte o Feirense fez o 3-0, de novo por Malheiro, que desferiu potente remate que deixou Balseiro pregado ao solo a ver a bola passar.

Já nos últimos minutos do encontro, o guarda-Cardoso evitou outro golo, e quando faltavam 2 minutos para o termo da peleja, Craveiro isola-se bem, arrancando cá bem detrás e fugindo a toda a defensiva feirense que se ficou a pedir o fora-de-jogo inexistente.

Já próximo da pequena-área, Craveiro atrasou para Jorge Coutinho e este, à vontade, fez o golo de honra dos beiramarenses.

AS CULPAS NÃO FORAM SÓ DE BALSEIRO

Se é certo que os dois primeiros golos sofridos pelos «auri-negros» têm quota-parte de responsabilidade do guarda-Cardoso, a verdade é que a derrota não lhe pode ser assacada por inteiro. Os seus companheiros da defesa também não tiveram a eficácia de operação que seria desejável. Alguma lentidão e falta de apuro nos cortes, foram causadores das jogadas perigosas que os feirenses levaram até junto de Balseiro.

Ficou-nos a ideia de que faltam soluções à equipa de José Domingos. Mesmo no sector atacante há indecisão e falta de voluntariedade, e isso paga-se caro num encontro de futebol.

Sabendo-se que a defensiva feirense é ríspida mas muito coesa, havia que tentar a entrada pelos flancos, o que poucas vezes aconteceu.

Nos vencedores há a registar as boas actuações de Licínio, Santos, Malheiro e Guedes. Nos beiramarenses Freitas e Craveiro, Octávio e João Gouveia ainda foram os que se evidenciaram mais.

Da arbitragem já falámos o suficiente para se concluir que o seu trabalho esteve longe de ser perfeito. Mas já temos visto muito pior...

Crónica de Arménio Bajouca

ÁGUEDA, 3 — PENICHE, 1

Peniche não foi presa fácil

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.
Árbitro: Manuel dos Santos, auxiliado por Azevedo Lopes e José Ferreira (Porto).

ÁGUEDA — Gorriz; Gomes, Mauro, Tião e Leite I; Lima Pereira, Leite II e Nogueira (Pirocas, aos 85m); Coimbra, Orlando e Rocha.

PENICHE — Rodrigues; Nelo, Furtado, Albano e Manam (Delgado, aos 45m); José Manuel, Campos e Ilídio (João Carlos aos 75m); Bartolomeu, Edvaldo e China.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Coimbra (36m), Campos (g.p. aos 42m), Orlando (g.p., aos 46m) e Leite II (73m).

Ação disciplinar: nada a assinalar.

Sem grandes motivos de interesse, esta partida foi dominada pela equipa local, o que não significa que o Peniche tenha vindo a Águeda com o objectivo de apenas defender, pois deu boa réplica.

Ainda não eram decorridos dois minutos e Tião, na marcação de um livre directo à saída da área obrigou Rodrigues a aplicar-se a fundo para evitar o pior. Esperava-se que o Águeda começasse a pressionar o último reduto adversário, porém, por um lado devido à

forma como os penichenses se defendiam por outro à falta de soluções atacantes dos locais nada disse se verificou até aos 31 minutos, altura em que Coimbra dispôs de uma excelente oportunidade de abrir o activo, primorosamente contrariada pelo guarda-Cardoso. No entanto, não demorou muito o primeiro tento dos aguedenses. Rocha Jo lado esquerdo cruza para a área e, depois de uma situação confusa em cima da linha de golo, Coimbra entra de rompante e faz o 1-0. O encontro continuou morno até que, aos 42 minutos, o árbitro da partida assinala uma grande penalidade contra os locais a punir uma carga de Leite I sobre China. Campos foi chamado para a marcação e desfeiteou Gorriz pela primeira e única vez.

Após o regresso das cabinas, os aguedenses carregaram no acelerador, e, ainda no primeiro minuto, aconteceu aquela que foi a segunda grande penalidade do jogo, desta vez contra o Peniche, a punir uma carga de Nelo sobre Mauro. Orlando não desperdiçou e colocou o Águeda de novo na posição de vencedor. A pressão sobre o sector defensivo do Peniche ia au-

mentando e, aos 9 minutos, Coimbra chega atrasado a uma bola endossada por Orlando, desperdiçando assim mais uma oportunidade flagrante. Apesar de desenvolver um futebol muito mais rápido do que no primeiro tempo, o Águeda continuava a não concretizar as jogadas de ataque, mas, decorridos 28 minutos da etapa complementar, Leite II, com um esplêndido remate de cabeça, tirou as esperanças de empatar o encontro aos visitantes.

O técnico do Peniche, Jacinto Marques, ainda tentou aumentar a frente de ataque da sua equipa, com a entrada de João Carlos para o posto de Ilídio, mas a defensiva aguedense soube sempre contrariar os tímidos ataques dos visitantes.

Resultado certo apesar da boa réplica oferecida pelo Peniche à maior capacidade futebolística dos locais.

O árbitro cometeu alguns erros, mas não teve influência no resultado, pois, quanto a nós, nos lances das grandes penalidades esteve bem.

Carlos Rodrigues

Resultados e classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Covilhã-Setúbal	1-1
Benfica-Guimarães	3-1
Salgueiros-Marítimo	1-0
Penafiel-Porto	0-2
Aves-Boavista	0-0
Chaves-Sporting	0-0
Braga-Belenenses	0-0
Académica-Portimonense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	18	13	3	2	36-8 29
Sporting	18	12	4	2	36-10 28
Porto	18	12	3	3	35-14 27
Guimarães	18	10	5	3	32-16 25
Chaves	18	8	4	6	20-23 20
Boavista	18	7	5	6	23-18 19
Portimonense	18	7	4	7	12-15 18
Belenenses	18	5	8	5	20-15 18
Salgueiros	18	7	3	8	15-24 17
Setúbal	18	5	6	7	21-17 16
Académica	18	5	6	7	13-21 16
Braga	18	5	4	9	16-24 14
Aves	18	3	6	9	22-32 12
Covilhã	18	4	3	11	14-33 11
Penafiel	18	3	4	11	8-22 10
Marítimo	18	4	0	14	15-37 8

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Covilhã
Setúbal-Benfica
Guimarães-Salgueiros
Marítimo-Penafiel
Porto-Aves
Boavista-Chaves
Sporting-Braga
Belenenses-Académica

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

RESULTADOS

G. Vicente-Vizela	1-2
Amarante-Felgueiras	3-2
P. Ferreira-Vianense	0-0
Leixões-Paredes	2-0
Varzim-Lourosa	1-0
Rio Ave-Fafe	3-1
Espinho-Famalicao	2-0
Moreirense-Tirsense	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Rio Ave	16	9	7	0	24-10 25
Vizela	16	9	5	2	25-13 23
Varzim	16	8	6	2	19-8 22
Felgueiras	16	6	5	5	22-19 17
Fafe	16	6	5	5	14-13 17
Lourosa	16	6	5	5	21-24 17
P. Ferreira	16	7	3	6	22-15 17
Leixões	16	6	5	5	19-15 17
Famalicao	16	6	4	6	17-14 16
Tirsense	16	6	4	6	21-14 16
Espinho	16	7	2	7	20-19 16
G. Vicente	16	6	2	8	20-22 14
Vianense	16	3	5	8	9-18 11
Amarante	16	3	5	8	15-28 11
Paredes	16	2	6	8	11-25 10
Moreirense	16	3	1	12	15-35 7

PRÓXIMA JORNADA

Tirsense-G. Vicente
Vizela-Amarante
Felgueiras-P. Ferreira
Vianense-Leixões
Paredes-Varzim
Lourosa-Rio Ave
Fafe-Espinho
Famalicao-Moreirense

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Feirense-Beira Mar	3-1
J. Coimbra-Santarém	2-0
A. Viseu-E. Portalegre	1-1
Alcobaça-Leiria	1-1
Elvas-V. Benfica	0-0
Almeirim-Mangualde	0-0
Caldas-Torriense	0-0
Águeda-Peniche	3-1

totoloto

São os seguintes os números sorteados anteontem pelo Totoloto:

17 - 30 - 33 - 35 - 41 - 43 + 10

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Elvas	16	10	5	1	24-7 25
Feirense	16	10	3	3	31-13 23
Águeda	16	10	0	6	32-12 20
Beira Mar	16	8	3	5	27-17 19
U. Coimbra	16	8	3	5	23-17 19
Estrela	16	7	4	5	17-15 18
Torriense	16	5	6	5	18-17 16
Mangualde	16	5	5	6	17-21 15
A. Viseu	16	5	5	6	20-21 15
Leiria	16	5	5	6	21-32 15
Peniche	16	6	2	8	18-26 14
Alcobaça	16	5	4	7	18-24 14
Santarém	16	2	7	7	11-17 12
V. Benfica	16	4	3	9	12-30 11
Almeirim	16	4	3	9	10-17 11
Caldas	16	4	2	10	13-23 10

PRÓXIMA JORNADA

Peniche-Feirense
Beira Mar-U. Coimbra
Santarém-A. Viseu
E. Portalegre-Alcobaça
Leiria-Elvas
V. Benfica-Almeirim
Mangualde-Caldas
Torriense-Águeda

ZONA SUL

RESULTADOS

Barreirense-C. Piedade	2-1
Atlético-Olhansense	4-2
Estoril-Juventude	2-1
U. Madeira-Nacional	0-0
Lus. Évora-Amadora	0-4
Farense-Oriental	6-0
Torraltá-Montijo	1-0
Silves-Sacavenense	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Farense	16	12	3	1	38-10 27
U. Madeira	16	10	3	3	23-15 23
Estoril	16	8	6	2	25-11 22
Montijo	16	8	4	4	22-19 20
Amadora	16	6	8	2	20-10 20
Olhansense	16	5	6	5	31-27 16
Silves	16	5	5	6	20-21 15
Nacional	16	4	7	5	18-20 15
Atlético	16	5	4	7	17-20 14
Barreirense	16	6	2	8	16-23 14
Sacavenense	16	5	4	7	12-14 14
C. Piedade	16	4	5	7	13-27 13
Oriental	16	5	3	8	14-24 13
Lus. Évora	16	4	3	9	13-29 11
Juventude	16	2	6	8	17-28 10
Torraltá	16	3	3	10	11-21 9

PRÓXIMA JORNADA

Sacavenense-Barreirense
C. Piedade-Atlético
Olhansense-Estoril
Nacional-Lus. Évora
Amadora-Farense
Oriental-Torraltá
Montijo-Silves
Juventude-U. Madeira

NACIONAL DA III DIVISÃO SÉRIE-C

RESULTADOS

Luso-O. Bairro	0-0
Oliveirense-Santacomba	3-1
Penalva-Vilanovenses	1-0
O. Hospital-Naval	0-1
Gouveia-Guarda	2-0
Marialvas-Alba	2-0
Estarreja-Mealhada	4-1
Anadia-Poiaras	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Estarreja	16	11	1	4	30-11 23
Oliveirense	16	10	3	3	28-9 23
Guarda	16	8	5	3	39-21 21
O. Hospital	16	8	3	5	18-14 19
O. Bairro	16	7	5	4	24-14 19
Luso	16	6	6	4	21-18 18
Naval	16	7	3	6	19-14 17
Anadia	16	6	4	6	17-18 16
P. Castelo	16	7	2	7	18-23 16
Gouveia	16	7	2	7	25-28 16
Poiaras	16	6	3	7	16-23 15
Santacomba	16	4	6	6	14-17 14
Marialvas	16	4	5	7	16-19 13
Mealhada	16	5	1	10	18-31 11
Vilanovenses	16	2	4	10	14-37 8
Alba	16	2	3	11	10-30 7

PRÓXIMA JORNADA

Poiaras-Luso
O. Bairro-Oliveirense
Santacomba-Penalva
Vilanovenses-O. Hospital
Naval-Gouveia
Guarda-Marialvas
Alba-Estarreja
Mealhada-Anadia

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE B

RESULTADOS

Fundão-U. Coimbra	2-0
Académica-Avintes	6-0
Repesenses-Boavista	1-2
Marrazes-Feirense	2-2
Sanjoanense-B.C. Branco	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	10	7	2	1	32-8 16
Repesenses	10	8	0	2	26-6 16
Boavista	10	7	1	2	34-9 15
U. Coimbra	10	4	2	4	18-17 10
Marrazes	10	4	2	4	13-14 10
Sanjoanense	10	4	0	6	16-12 8
Feirense	10	3	2	5	23-19 8
Águeda	10	3	2	5	8-16 8
Fundão	10	4	0	6	12-28 8
B.C. Branco	10	2	4	4	11-18 8
Avintes	10	2	1	7	6-34 5

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Sanjoanense
Repesenses-Feirense
Académica-Boavista
Fundão-Avintes
Águeda-U. Coimbra

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Sanguedo-P. Brandão	2-0
Esmoriz-Lobão	3-0
Milheiroense-Arouca	4-1
S. João Ver-Real Nogueirense	3-1
Arrifanense-Cucujães	4-1
Bustelo-Arگونcilhe	3-2
Paivense-Cortegaça	0-0
Valecambrense-Fiães	1-1
Fajões-Carregosense	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Paivense	18	12	3	3	37-11 45
Fiães	17	9	6	2	20-13 41
Esmoriz	17	8	6	3	27-13 39
Cucujães	18	8	5	5	25-21 39
Cortegaça	17	9	3	5	27-13 38
S. João Ver	17	9	3	5	31-23 38
Milheiroense	18	8	3	7	24-27 37
Sanguedo	18	7	4	7	20-17 36
Arrifanense	18	6	6	6	18-17 36
Lobão	17	7	4	6	17-20 35
Fajões	18	5	7	6	12-18 35
Carregosense	18	7	2	9	27-26 34
Valecamb.	18	5	6	7	17-18 34
P. Brandão	18	7	2	9	10-13 34
Bustelo	18	6	4	8	23-29 34
Argoncilhe	18	4	3	11	14-22 29
R. Nogueiren.	18	3	12	15	29 27
Arouca	18	1	6	11	8-32 26

PRÓXIMA JORNADA

Carregosense-Sanguedo
P. Brandão-Esmoriz
Lobão-Milheiroense
Arouca-S. João de Ver
Real Nogueirense-Arrifanense
Cucujães-Bustelo
Argoncilhe-Paivense
Cortegaça-Valecambrense
Fiães-Fajões

CHAVE DO TOTOBOLA

Penafiel-Porto	2
Benfica-Guimarães	1
Chaves-Sporting	x
Covilhã-Setúbal	x
Salgueiros-Marítimo	1
Aves-Boavista	x
Braga-Belenenses	x
Académica-Portimonense	1
Gil Vicente-Vizela	2
Amarante-Felgueiras	x
Ac. Viseu-E. Portalegre	x
Lusitano-E. Amadora	2
Torraltá-Montijo	1

ZONA SUL

RESULTADOS

Barró-Pessegueirense	1-1
Fermentelos-Pampilhosa	3-1
Avanca-Vaguense	2-0
Oliveirinha-LAAC	3-0
Pinheiroense-FIDEC	2-1
Gafanha-Amoreirense	3-0
Paredes B.º-Oiã	1-0
Famalicao-Macinhatense	1-1
Bustos-Aguinense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirinha	18	4	2	2	45-9 46
Pessegueir.	18	12	4	2	41-16 46
FIDEC	18	10	5	3	35-14 43
Avanca	18	8	7	3	27-12 41
Par. Bairro	18	9	8	4	36-24 41
Gafanha	18	8	6	4	27-26 40
Pinheiroense	18	9	3	6	28-19 39
Fermentelos	18	7	5	6	23-18 37
Bustos	18	7	5	6	15-20 37
Oiã	18	6	7	5	26-27 36
Vaguense	18	6	5	7	23-20 35
Aguinense	18	5	6	7	21-25 34
LAAC	18	5	6	7	12-22 34
Famalicao	18	5	3	10	22-32 31
Macinhat.	18	3	5	10	20-33 29
Barró	18	2	5	11	16-37 27
Amoreirense	18	2	5	11	15-37 27
Pampilhosa	18	2	1	15	12-57 23

PRÓXIMA JORNADA

Aguinense-Barró
Pessegueirense-Fermentelos
Pampilhosa-Avanca
Vaguense-Oliveirinha
LAAC-Pinheiroense
FIDEC-Gafanha
Amoreirense-Paredes B.º
Oiã-Famalicao
Macinhatense-Bustos

II DIVISÃO ZONA NORTE

RESULTADOS

Oliveirense-Relampago	5-2
Alvarenga-Mosteiró	0-1
Pedorido-Sanfins	1-0
Caldas S. Jorge-S. Roque	0-1
Tarei-Romariz	6-0
Mac. Sarnes-GD Mosteiró	3-1
Guizande-Pigeiros	1-0

III DIVISÃO NACIONAL

Nervos a mais..

LUSO, 0 — OLIVEIRA BAIRRO, 0

Campo: Jorge Manuel.
Árbitro: Soares Dias, Porto.

LUSO — Rafael; Várzeas, Luis Freixo, José Freixo e Minas; Carneira, Conceição e Xucha; Matos (Bento Nunes), Geitoeira (Lourenço) e Vitalino.

O. BAIRRO — Viçoso; Amorim, Sérgio, Moniz e Freitas; Machado, César, Zé António e Mané; Afonso (Beto) e Santiago.

Ao intervalo: 0-0.

Acção disciplinar — cartão vermelho a Conceição (Luso), Amarelos a Moniz, Minas e Machado.

A diferença de pontos que separava as duas equipas da região bairradina gerou enorme expectativa ao redor deste encontro.

Com efeito, assistiu-se a um prélio arduamente disputado, tornando-se evidente um certo nervosismo, denunciado pelos jogadores, que nem sempre conseguiram criar lances de um certo primor técnico. Os locais, naturalmente mais ofensivos pressionavam os seus opositores e aos quinze minutos da contenda são espoliados de um nítido penalty a que o árbitro fez «vista grossa».

No segundo tempo a pressão local acentuou-se e aos 55 m Vitalino não consegue aproveitar soberana oportunidade de inaugurar o marcador, ao desperdiçar uma grande penalidade. Logo de seguida surge o «caso do jogo», com a injusta expulsão de Conceição que nada fez para merecer tão pesada punição.

O trabalho do árbitro considera-se extremamente negativo.

Jorge Carvalho



Mané tenta ultrapassar a defensiva contrária apertado por dois adversários.

MARIALVAS, 2 — ALBA, 0



Lance acrobático em frente à área

Vitória justa

Jogo no Campo Municipal, de Cantanhede.
Árbitro: António Rola, Santarém.

MARIALVAS — Mendes; Fani, Falcão e Jorge Catarino; João Carlos, Chico e Pedro; Dinis, Pires (Armando), Ademar (Fati) e Canhoto.

ALBA — António Manuel; Luis, Gonçalves, Jorge Alves e Pombo (Bé); Mendes, Beto e Pinto (Vitor); Castanheira, Pedro Rui e António.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Pedro e Canhoto.

Acção disciplinar: nada a registar.

Apesar do triunfo frente ao último, o Marialvas não agradou inteiramente tendo mesmo passado por momentos difíceis. E tal como lhes competia, os cantanhedenses iniciaram o jogo balanceados ao ataque com Chico a entrar muito bem pela direita e daí enviando o esférico para o coração da pequena área. Só que Ademar e Fati nem sempre conseguiram dar o melhor seguimento, desperdiçando excelentes oportunidades. E foi mesmo o Alba quem primeiro criou perigo, logo aos cinco minutos, por intermédio de Castanheira que rematou forte a raspar o poste. Bem fechados na defensiva os visitantes não deram espaços aos avançados locais mas Pedro aos trinta e cinco minutos na marcação de um livre próximo da grande área, com a ajuda do adversário, marcou o primeiro tento para a sua equipa, resultado com que se chegou ao intervalo.

No reatamento pouco se alterou a fisionomia da partida, mostrando os forasteiros uma tímida reacção atacante, sem efeitos práticos. Na verdade, os rapazes «albi-negros» não consentiram quaisquer veleidades e não tardaria que o placar registasse a verdade do jogo, aos setenta e cinco minutos por intermédio de Canhoto. Vitória merecida para os locais.

A arbitragem esteve em bom plano.

Sancho Alves

ANADIA, 1 — POIARES, 1

Campo — Dr. Pequito Rebelo.
Árbitro — Donato Ramos.

ANADIA — Meireles; Fail (Eládio), Fernando, Adriano e Nélson; Valério, Cardoso e Godinho; Zé Augusto, Almeida e Cosme (Amadeu).

POIARES — Reis; David, Martins, Óscar e Vilela; Paulo, Quim Jorge (Simões) e Matias (João Luis); Dantas, Barracho e Aurélio.

Ao intervalo — 1-1.

Marcadores — Almeida pela equipa do Anadia e Matias (g.p.), pelos visitantes.

Disciplina — cartões amarelos a Vilela, Aurélio e Paulo dos visitantes.

Se tivéssemos que comentar tudo aquilo que se passou durante os 90 minutos, muito havia a escrever. Na verdade e apesar de ter praticado um mau futebol a equipa anadiense usufruiu do domínio total do jogo e parece impossível como é que perante uma equipa que

se remeteu totalmente à defesa não foi possível aos bairradenses saírem vitoriosos.

Quando aconteceu o golo, logo aos oito minutos, adivinhava-se que era fácil derrotar a equipa contrária, embora no domingo anterior essa mesma formação tivesse saído vitoriosa do campo do Oliveira do Bairro.

Nota-se pouca velocidade na equipa anadiense o que deu azo a que tanto o treinador como os jogadores fossem molestados com «apupos» pelos adeptos bairradinos.

De nada tem culpa a equipa forasteira que conseguiu os seus intentos ao pontuar no campo adversário, embora em questão de futebol nada tenha apresentado.

Mostrando-se uma equipa algo frágil e sistematicamente a fazer faltas, muitas delas bem junto à linha da grande área, mas que os jogadores da equipa da casa, não aproveitaram com qualquer resultado positivo.

O Poiares teve o seu golo na única vez que se aproximou da baliza de Meireles através de uma grande penalidade justíssima, embora desnecessária.

A arbitragem situou-se em plano aceitável.

Américo Ribeiro

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

BASQUETEBOL

Sangalhos venceu em Ílhavo

Prosseguiu o «Nacional» da I Divisão, não se tendo registado surpresas.

No Grupo A, o Sangalhos, ao triunfar em Ílhavo, deu um «passo» decisivo para a sua presença no grupo dos quatro primeiros da 3.ª fase.

Isto mesmo levando em conta a vitória dos ilhavenses no dia seguinte, sobre o Barreirense. A turma «da outra banda», tal como os sangalhenses, foi derrotada também nas Antas.

O Benfica, que teve alguns problemas para bater o Queluz, comanda de parceria com o FC Porto.

No Grupo B, Sanjoanense, Ovarense e Ginásio, em luta pelos dois lugares que dão acesso ao grupo dos «médios» venceram Olivais, Imortal e Académica, já irreversivelmente nos quatro últimos.

Na II Divisão, no Grupo A, o B. Mar, sem o americano Miller, foi derrotado em Leça e Gaia, respectivamente. Também o Vasco, com quatro jogadores castigados, cedeu em «casa» ante o seu velho rival, o Académico, em Esgueira, vindo perigar o apuramento. Realce para a excelente prova dos esgueirenses.

No Grupo B, o Sport, naturalmente batido no terreno do CDUP, recebeu e venceu a ARCA, o seu mais directo competidor na fuga à despromoção, embora por curta margem.

Na III Divisão, o SP. Figueirense «soma e segue», tendo desta vez ganho na Lousã em partida na qual os locais opuseram forte resistência.

Em femininos, no «Nacional» maior, as duas equipas de Coimbra, CIC e Olivais, receberam e venceram os dois representantes de Gaia, Vilanovense e Bola Cesto, respectivamente. No «derby» portuense, triunfo do Académico sobre o Independente.

No escalão secundário, onde tudo estava já decidido, o Sport perdeu em Ílhavo ante o primeiro classificado da sua série. Por sua vez, o Ginásio obteve uma difícil vitória sobre a Académica.

Iniciou-se o «Nacional» de Juniores, com os «ginasistas», grandes favoritos, a «cilindrarem» o frágil Fluvial e a obterem um espectacular triunfo no reduto do Salesianos.

Jorge Martins

ILLIABUM, 69 — SANGALHOS, 78

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Arbitros, Pedro Jorge e Mário Mota (Porto).

ILLIABUM — Gomes (9), Ruivo (6), António Almeida (2), Anastácio (2), Raul Paula (8), João Paulo (8), Arildo (4), e Cotton (30).

Treinador — Luís Magalhães.

SANGALHOS — Paiva (3), Neal (2), António Henriques, Jorge Neves (2), Steve Rocha (29) e Aniceto (22).

Treinador — Adriano Baganha.

Ao intervalo — 33-46.

Partida de nervos e consequentemente de baixa qualidade técnica, com as duas equipas a acusarem a necessidade imperiosa da vitória.

Logo de início os bairradinos se adiantaram no marcador perante um Illiabum demasiado nervoso e por via disso a falhar bastante. Os pupilos de Luís Magalhães pouco a pouco foram assentando jogo e começaram então a reduzir a diferença.

No segundo tempo o Illiabum entrou com muito maior determinação e dando desde logo a ideia que queria discutir o resultado. Só que os rapazes de Sangalhos não se deixaram impressionar e conseguiram atingir o final da partida com 9 pontos à maior, tendo, no entanto, de suportar uma tenaz reacção adversária.

Realce, no Illiabum, para Cotton que à sua conta marcou 30 pontos, quase 50% do total da equipa. Foi

notória a falta de pontos de Arildo, que só marcou 4, muito abaixo do seu normal.

O Sangalhos, com um bom jogo colectivo, ficou no entanto a dever os pontos a três pedras fundamentais — Neal, Steve Rocha e Aniceto.

Arbitragem com algumas falhas, e os fiscais de mesa ainda não familiarizados com o marcador electrónico, a esquecerem-se, por vezes, de parar o cronómetro.

AS OPINIÕES DOS TÉCNICOS

LUIS MAGALHÃES — «Foi um bom jogo, muito emotivo, em que o resultado embora tenha estado sempre favorável ao Sangalhos, não deixa de espelhar o que a nossa equipa sempre tentou de complicar ao máximo a vida deles.

É evidente que temos as nossas ambições — ficar entre os 6 primeiros — e vamos agora tentar fazer o melhor possível, como temos feito até aqui. Não somos de modo algum o bombo da festa e discutimos os jogos palmo a palmo, segundo a segundo, e só no final do jogo, como hoje, é que se sabe quem é o vencedor».

Como analisa a actuação do Illiabum na 2.ª fase?

— «Tem sido normal. O trabalho psicológico feito esta época na equipa, foi para

ficar nos seis primeiros, e foi conseguido. Há agora desmotivação de alguns jogadores, o que se compreende perfeitamente, porque jogamos sem nenhum grande objectivo neste momento e acabámos hoje de perder as esperanças que tínhamos para ficar nos 4 primeiros. Vamos procurar fazer o melhor possível e continuar a trabalhar para melhorar». Sobre a arbitragem, Luís Magalhães classificou-a de «razoável».

ADRIANO BAGANHA — «Foi um jogo de nervos e um mau jogo de basquetebol. Esta vitória quase nos coloca na 3.ª fase. O Illiabum ainda pensava numa hipótese de o conseguir mas...

Foi acima de tudo um jogo de nervos em que os lances de precisão falharam bastante».

Quanto a esta 2.ª fase, Adriano Baganha disse-nos:

— «Penso que a actuação do Sangalhos está um pouco dependente daquilo que têm sido determinados factores extra-jogo, principalmente em relação ao que se passou com o Benfica em Sangalhos, posteriormente em relação ao castigo aplicado a Seça e no jogo seguinte o que se passou com o Barreirense mostrou que qualquer coisa está mal na arbitragem, e que acima de tudo não são factores de ordem técnica mas favores a determinadas equipas e por parte de determinados grupos».

E a arbitragem de hoje?

— «Não foi uma arbitragem que estivesse bem, mas errou para os dois lados».

António Lau



Um lance do jogo Illiabum-Sangalhos, em que os forasteiros venceram.

ATLETISMO

II CROSSE CIDADE DE AVEIRO — GRANDE PRÉMIO DO BEIRA MAR

Fernando Santos e o Sporting foram os vencedores

— ALBERTINA MACHADO E SP. DE BRAGA VENCERAM EM FEMININOS

Com cerca de 500 atletas inscritos em representação de próximo de seis dezenas de clubes, o «II Crosse Cidade de Aveiro — Grande Prémio do Beira Mar», saiu-se por mais um êxito desportivo organizado pela Associação de Atletismo de Aveiro.

Aurora Cunha que se anunciara como participante neste Grande Prémio, não participou, embora estivesse presente, por motivos de lesão, conforme nos declarou.

Em femininos, o Sporting de Braga, como já era esperado, dominou por completo a situação colocando 4 atletas nos 5 primeiros lugares, enquanto na prova rainha masculina, a supremacia ia para os leões de Alvalade, que asseguraram os dois primeiros lugares e a classificação colectiva.

Classificações:

INFANTIS — MASCULINOS (1.500 METROS) — 1.º, Rui Ricardo (Recardães); 2.º, Tô Zé Amorim (São Jorge); 3.º, Paulo Renato (Bustelo).

INFANTIS — FEMININOS (1.500 METROS) — 1.ª, Vera Soares (Recardães); 2.ª, Sandra Fernandes (Recardães); 3.ª, Susana Ruela (Bustelo).

INICIADOS/JUVENIS — MASCULINOS (4.000

METROS) — 1.º, Baltasar Sousa — Inter. (Porto); 2.º, Manuel Peixoto (São Roque); 3.º, Euclides Leite (Beira Mar).

POR EQUIPAS: 1 — Fiaes, 24 pontos; 2 — Beira Mar, 43; Ginásio de Ageda, 49.

SENHORAS (5.000 METROS) — 1.ª, Albertina Machado — Sp. Braga; 2.ª, Conceição Ferreira — Sp. Braga; 3.ª, Ana Moreira — Sp. Braga; 4.ª, Manuela Machado — Sp. Braga; 5.ª, Gabriela Ribeiro — Inter. (Porto).

POR EQUIPAS: 1 — Braga, 6 pontos; 2 — Vouga S.C., 65; 3 — Mozelense, 68; 4 — Laurocoop, 77; 5 — Beira Mar, 93.

JUNIORES/SENIORES (10.000 METROS) — 1.º, Fernando Santos — Sporting; 2.º, Carlos Monteiro — Sporting; 3.º, António Salvador — Dragões; 4.º, Oscar Santos — Sporting; 5.º, Joaquim Mesquita — FC Porto.

O atleta do Beira Mar, António Velha, classificou-se na 10.ª posição.

POR EQUIPAS: 1 — Sporting, 7 pontos; 2 — Dragões, 19; 3 — Sanjoanense, 41; 4 — Mozelense, 45; 5 — Jobra, 63.

Tive medo de me ressentir da lesão

— Afirmou-nos Aurora Cunha

Terá causado uma certa decepção o facto de Aurora Cunha não ter corrido a prova de 5 000 metros do 2.º Crosse Cidade de Aveiro — Grande Prémio do Beira Mar. Enquanto as atletas se preparavam para a partida ouvimos Aurora Cunha, acerca da sua não participação no intervalo de dois autógrafos, a bi-campeã mundial dir-nos-las:

«Tive medo de me ressentir duma lesão que contrai no Crosse da Alemanha. Com o piso como estava isso podia muito bem acontecer. Tenho responsabilidades e daí o facto de me ter de defender. Toda a gente sabe que a minha época de Inverno é sempre difícil, já que sinto mais dificuldades com lesões nas articulações e nos tendões».

Aurora sempre solicitada especialmente pelos mais jovens prosseguiu:

«Pela mesma razão não vou ao Crosse de San Sebastian, mas já estarei presente

no Crosse das Amendoeiras, uma vez que o piso já não é tão perigoso para mim. Depois há ainda o corta-mato e o Crosse das Nações. Não posso esquecer que em Agosto tenho de estar em forma física ideal para os Campeonatos da Europa. Sinto-me mais à vontade nos 5000 e 10000 metros, mas quero ainda melhorar os meus tempos nos 1500 e 3000. Maratona? Toda a gente me pergunta isso. Penso, contudo, que a maratona só vem depois de não haver mais nada a fazer. E eu ainda tenho um caminho a percorrer antes de lá chegar. A seu tempo se verá. Para já não estou nada preocupada com isso».

Aurora Cunha. Cartaz do nosso atletismo. Em Aveiro para uma prova onde não participou, mas onde, com a sua presença, terá contribuído para a expansão e progresso do atletismo português. Tao carecido que está, de bons valores. Com êxitos a serem repetidos apenas pelos mesmos atletas.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **MORADIA**, vende-se, 4 quartos, 2 banhos, sala comum, cozinha, copa c/ fogão de sala, despensa, aproveitamento c/salão e terraço, garagem para 2 carros. 5.300 contos. Telefone 29971. Próximo da Renault — Aveiro.
- **CASA**, muito grande, bem localizada, vende-se. 4.000 contos. Contactar: Rua Direita, 370 — S. Bernardo — Aveiro.

• **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

• **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

• **ARRENDAMOS** apartamentos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília. No Parque Borboleta — Curia e na Malaposta (frente ao banco). Preços aliciados. Transportes fáceis para Aveiro (c. ferro, autocarro e automóvel). Telef.: (031) 53181/53742 — Anadia.

Pedidos

• **CARPINTEIRO**, móveis, precisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

Vendas

- **T3**, com garagem, vende-se. Tel. f. 23528 — Aveiro.
- **CASA**, vende-se. Av.º Araújo e Silva. Telef. 23528 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTA** em Recardães. Vende-se. Telef. 63416 — Águeda.

• **CANON** — Máquinas de escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.

• **OCULISTA GONÇALVES** — Todo receituário. Telef. 321862 — Ilhavo.

• **ÓLEO MILHO** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **PRACA**, com carro, vende-se. Telef. 93215 — Alque-rubim.

Alugueres

• **T1** na Barra, aluga-se. Telef. 322332 — Ilhavo.

• **T2**, Bairro Liceu, aluga-se. Telef. 24643/26923 — Aveiro.

Coordenadores

- 9.º ano escolaridade
- Elevado grau educacional e de apresentação
- Capacidade de chefia
- Actividade altamente remunerada
- Empresa prestigiada

Entrevistas hoje: das 15 às 20 horas.
Av. Lourenço Peixinho, 173-3.º-Sala K — Aveiro

VENDEDOR PRECISA-SE

PARA MÁQUINAS DE TRABALHAR MADEIRAS, FERRAMENTAS, FERRAGENS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL, DINÂMICO, IDADE ENTRE 25 A 35 ANOS, COM CARTA DE CONDUÇÃO DE LIGEIOS, COM MUITA EXPERIÊNCIA, PRINCIPALMENTE NO CAMPO DE FERRAGENS.

RESPOSTA AO APARTADO 455
3808 AVEIRO Codex

• **RECEPÇÃO ANÚNCIOS/IMPRESSÃO** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Telef. 29727 — Aveiro.

Diversos

• **BALSEIRO, IRMÃOS VIDAIS & FREIRE, LDA.** — Móveis e carpintarias. Telef. 94186 — Arrota-Costa do Valado.

• **DISTRIBUIDORES PRODUTOS ALIMENTARES.** Telef. 321356 — Ilhavo.

• **BOUTIQUE «JONAS»**, Visite-a. Telefone 361565 — Gafanha da Nazaré.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

• **ARRAIOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **CHURRASQUEIRA «À SALINA»** — visite-a — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabelreira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA DE INTERIORES.** Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **EL RINCON** — Cozinha caseira. Telef. 24626 — Aveiro.

• **DISTRIBUIDOR HILTI** — MPI. Esgueira — Aveiro.

• **JOBRILÁ** — Desporto, brinquedos, lãs. Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.

Ensino

• **INSTITUTO DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO** — Inglês-Francês-Alemão. Rua Domingos Carrancho, 1-1.º-Dt.º. Telef. 26923 — Aveiro.

Trespases

• **MINIMERCADO trespasado** — Telef. 29448 — Aveiro.

• **TRESPASA-SE CAFÉ**. Praça do Município, 20. Telef. 62856 — Águeda.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 1500 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 1500 quantas as palavras a mais.

-Telefone ou -Rua das
contam apenas como uma palavra.



Receitas

OMELETA «BOULANGÉRF»

5 ovos
Sal, pimenta
Pão q.b.
Leite q.b.

Deixa-se amolecer em leite durante 10 minutos, tanto como uma mão fechada de miolo de pão seco. Sobre este pão quebram-se os ovos que, depois de se temperarem de sal e pimenta, se batem como para uma omeleta ordinária.

Frita-se numa frigideira, em manteiga bem quente. Enrola-se na forma do costume, serve-se imediatamente.

COSTELETAS DE VITELA SURPRESA

Costeletas de vitela q.b.
Miolo de pão, do tamanho do ovo, molhado em leite
100 g de presunto cozido
Uma echalota
Uma gema de ovo para cada 200 g de carne
Manteiga q.b.
Uma gema de ovo misturada com duas colheres das de sopa, de nata
Sumo de meio limão

Toma-se uma costeleta por pessoa e desossam-se todas, deixando com cuidado o osso inteiro.

Pica-se a carne com o miolo de pão, o presunto e a cebola picada. Trabalha-se esta mistura com uma gema. Dá-se ao picado a forma de costeleta e junta-se-lhe o osso.

Numa frigideira, com manteiga muito quente, deitam-se as costeletas com muito cuidado para que se não desmanchem, deixam-se cozer 5 minutos de um lado, viram-se com cautela e cozem outros 5 minutos do outro.

Desde que as costeletas estejam frias, dispõem-se numa travessa quente. À parte, mistura-se uma gema com a nata e o sumo de limão; deita-se esta mistura

sobre as costeletas, levam-se um instante ao forno e servem-se.

Escusado é dizer que o número de gemas e a porção de nata dependem da quantidade de pessoas.

CREME INESPERADO

4 claras de ovos
Duas colheres, das de sopa, de açúcar
Duas colheres, das de sopa, de doce de alperce
Uma colher, das de sopa, de licor

Batem-se as claras em castelo firme e misturam-se cautelosamente com o doce, açúcar e licor, de maneira a que fique tudo bem homogéneo.

OVOS MOLDADOS

6 ovos
3/4 litro de leite
50 gr de queijo ralado
Sal, pimenta
Molho de tomate q.b.
12 camarões grandes

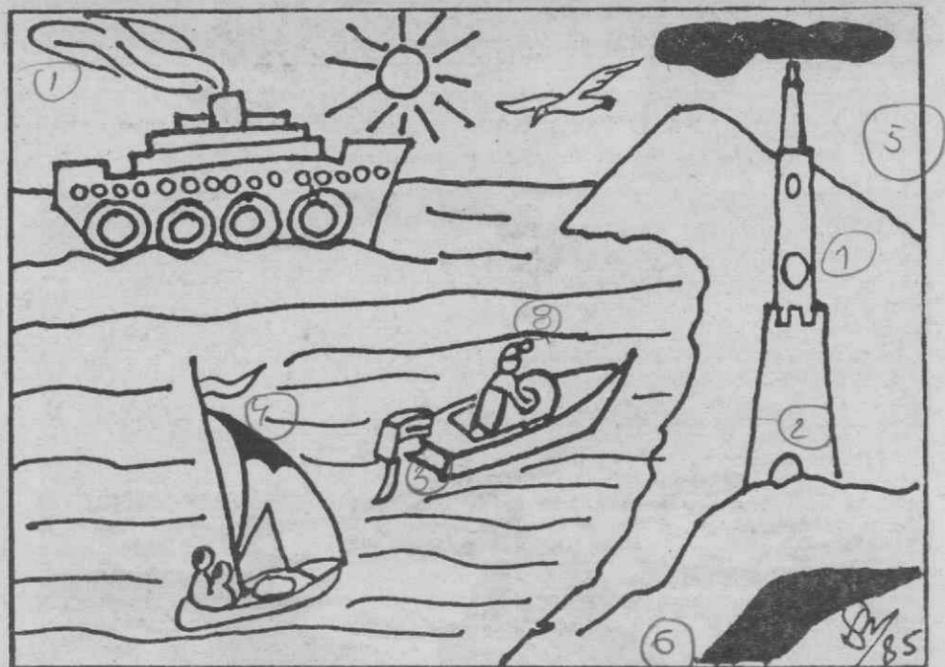
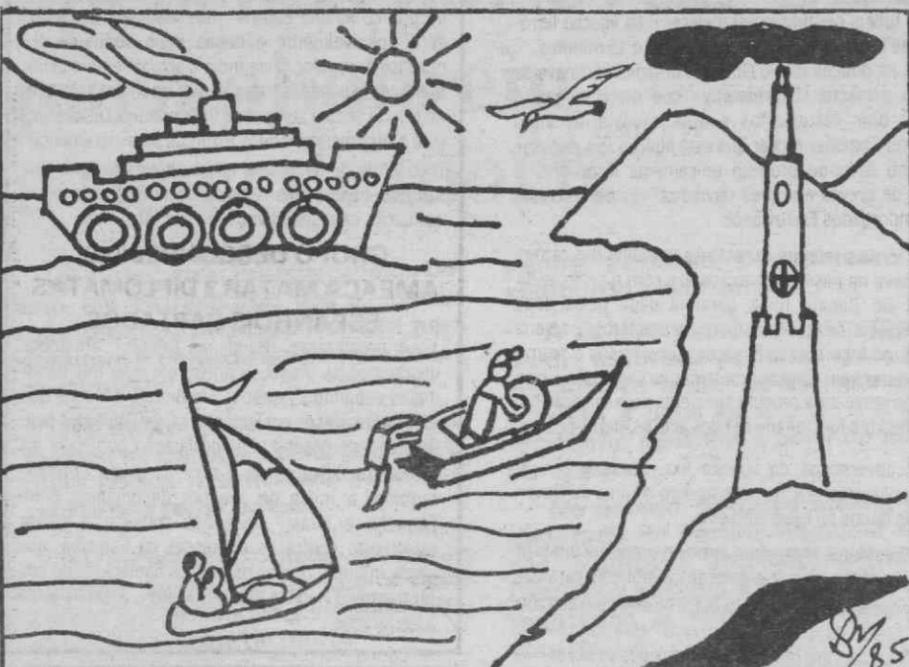
Ferve-se o leite com o sal e pimenta. Batem-se bem os ovos e vai-se juntando aos poucos o leite quente, por fim o queijo. Deita-se a mistura em formas timbales e vai a cozer ao forno em banho-Maria até ficarem sólidos. Desmoldam-se sobre o molho de tomate na travessa de serviço. Enfeitando-se com camarões.

MAÇÃS CASEIRAS

Maças q.b.
Frutas cristalizadas q.b.
Biscoitos q.b.
Manteiga fresca q.b.

Cozem-se as maçãs cortadas ao meio, em água com açúcar. Escorrem-se e põem-se num prato Pyrex, enchem-se os meios (de que se tiraram os caroços) com uma mistura de frutas cristalizadas picadas. Cobre-se tudo com um leite creme, nem muito ralo, nem muito grosso. Por cima ralam-se uns biscoitos, rega-se com manteiga derretida e vai ao forno a gratinar. Serve-se quente.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

A PRIMEIRA GRANDE TRAGÉDIA AÉREA DO ANO

Um velho «Caravelle» caiu na selva guatemalteca: 91 mortos

O número de vítimas mortais do acidente aéreo da Guatemala eleva-se a meio da madrugada de ontem a noventa e um, incluindo um antigo ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros.

Trata-se da primeira grande tragédia aérea do ano e a maior do País nos últimos quarenta anos.

O aparelho das «Aerovias» da Guatemala, um velho «Caravelle»,

caiu na selva e explodiu a cerca de 250 quilómetros a norte da capital.

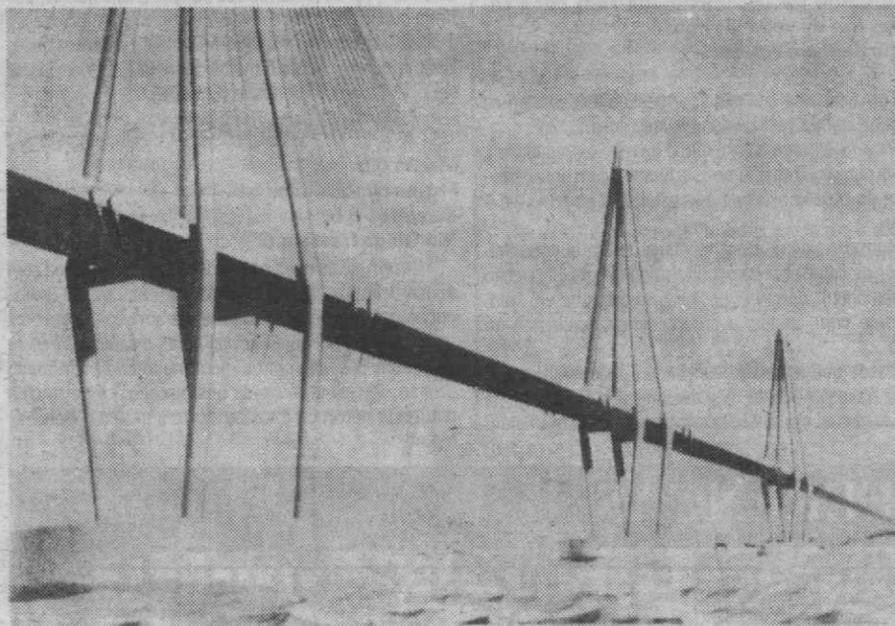
Autoridades indicam que não deverá haver sobreviventes, embora seja difícil estabelecer um número preciso de vítimas, devido a inexatidões na lista de passageiros.

A companhia anunciou, entretanto, a morte de noventa e uma pessoas, contando com as quatro hospedeiras e os dois pilotos.

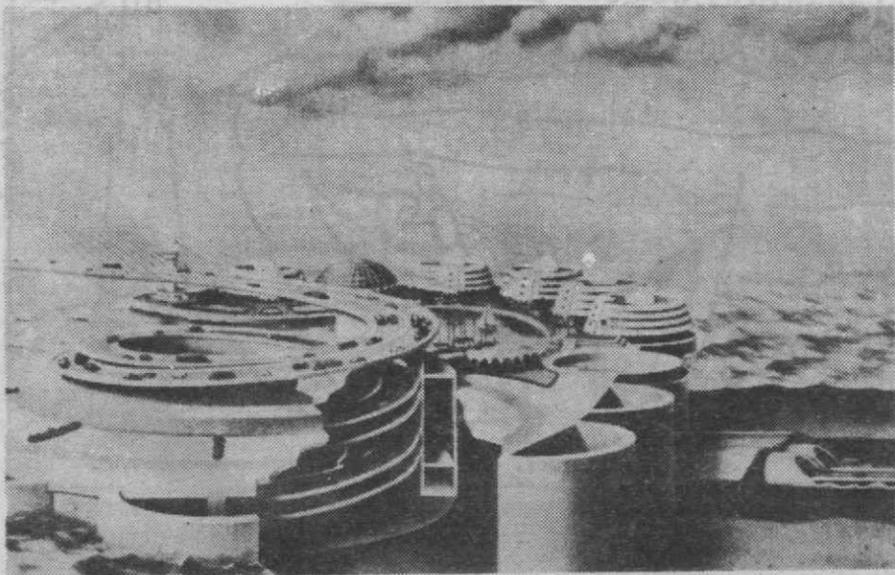
Os passageiros eram de várias nacionalidades: seis norte-americanos, dois britânicos, dois canadianos, dois holandeses, um alemão, um grego, dois costa-riquenhos, dois naturais do Curaçao, cinco colombianos, um francês, quatro venezuelanos, além dos guatemaltecos.

Os quatro venezuelanos eram o antigo ministro Aristides Calvani, mulher e filhas.

Túnel sob a Mancha vai para a frente



LONDRES — Combo de fotos mostrando a proposta do consórcio. Frente, que envolve um túnel e um túnel ferroviário que ligam a Inglaterra à França.



Os Governos da Grã-Bretanha e da França concordaram em construir túneis sob a Mancha para circulação exclusiva de comboios — revela a imprensa britânica de ontem.

A opção, entre as quatro possíveis, favoreceu a construção de uma ligação fixa entre a Grã-Bretanha e o continente europeu através de dois túneis construídos sob o Canal da Mancha para circulação ferroviária com facilidades de circulação para um vaivém de transporte de veículos automóveis ligeiros e pesados.

O projecto escolhido foi o que se tornou conhecido sob a designação de «Túnel do Canal».

O anúncio oficial dessa decisão será feito hoje, segunda-feira, em Lille, pela Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher e pelo Presidente François Mitterrand.

Os túneis permitirão estabelecer uma ligação ferroviária de Londres a Paris em três horas e 15 minutos.

Até há poucos dias o Governo britânico inclinava-se para o projecto «Expressway» que oferecia quatro túneis, dois ferroviários e dois rodoviários visto Margaret Thatcher recear que esta ligação fixa pudesse ficar, no caso do projecto unicamente ferroviário, a merce de greves e acções reivindicativas do Sindicato dos Empregados Ferroviários.

Os jornais referem no entanto que uma das razões que esteve na base da concordância com o projecto do «Túnel do Canal» foi a garantia dada pelos seus responsáveis de que um túnel para automóveis seria construído logo que os avanços tecnológicos o permitissem fazer sem colocar problemas de ventilação e logo que houvesse uma procura suficiente para a ligação fixa sem afectar o funcionamento dos actuais «ferry-boats».

Os adversários da ligação fixa, afirmam que os túneis causarão grande desemprego na área de Dover, além de danos ao meio ambiente.

O Presidente Mitterrand também preferiria um projecto que desse mais liberdade aos motoristas para que fosse possível ir de um país a outro guiando por estrada.

O custo do projecto aprovado, está calculado a valores actuais em dois mil e 300 milhões de libras.

O projecto deverá ser inaugurado em 1993 mas, ao seu custo deverá ser adicionado o investimento estatal necessário em infra-estruturas como vias de acesso e novo material para os caminhos de ferro.

PELO MUNDO



RIO DE JANEIRO — José Carlos Encina, chefe de uma rede de droga que efectuou uma fuga espectacular de helicóptero da cadeia onde estava preso.

MINISTRO SOVIÉTICO CRITICA ESTADOS UNIDOS

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, criticou ontem os Estados Unidos, acusando este país de tentar «o desmantelamento» das propostas de Gorbachev para o desarmamento nuclear. O dirigente de Moscovo falava em Tóquio na sua primeira conferência de imprensa no exterior da URSS. Algumas pessoas querem dirigir as propostas para uma direcção completamente diferente — disse. Alguns membros do Governo dos Estados Unidos não encaram a proposta soviética como positiva e querem desmantelá-la — declarou Shevardnadze.

MARCHA PELA PAZ CHEGA AO MÉXICO

Algumas centenas de activistas da paz chegaram ao México na parte final de uma marcha através da América Central. Os manifestantes provêm da Guatemala e devem atingir a capital, Cidade do México, na próxima quarta-feira. Marchando ou viajando de autocarro, o grupo partiu do Panamá a 10 de Dezembro, projectando atravessar as cinco nações da América Central, mas foi-lhe negada a entrada em El Salvador e nas Honduras. Na Nicarágua, pelo contrário, passaram a maior parte do tempo, tendo sido recebidos pelo Governo sandinista e pelo próprio Presidente Daniel Ortega. A manifestação integra canadianos, europeus, asiáticos e latino-americanos.

SETE MORTOS NUMA MINA DE OURO SUL-AFRICANA

Sete negros morreram e 39 ficaram feridos numa luta entre facções rivais no interior de uma mina de ouro da África do Sul — anunciaram ontem os proprietários da mina. A luta ocorreu na noite de sábado entre Zuluz e Pundos na mina da Kloof Gold, a oeste de Joanesburgo. A polícia afirma ter disparado tiros e granadas de gás lacrimogéneo para parar a luta, provocando mais quatro feridos.

POPULAÇÃO DA ÍNDIA VAI ESTABILIZAR NOS 1.250 MILHÕES

Todos os 15 segundos nasce uma nova criança na Índia mas a população do país estabilizará nos 1 250 milhões de pessoas — anunciaram ontem as autoridades responsáveis pelo planeamento demográfico. Foi ainda revelado que o Governo espera poder alcançar uma taxa zero de crescimento demográfico no ano 2050 — mas nessa altura a Índia será possivelmente a nação mais populosa do mundo. A população da Índia é actualmente de 750 milhões de pessoas e os cálculos apontam para que no fim do século atingirá os 950 milhões. O Governo está a empreender novos esforços para incrementar o controlo de natalidade e nos últimos tempos têm surgido campanhas a favor da esterilização e da aplicação de dispositivos intra-uterinos.

GRUPO DESCONHECIDO AMEAÇA MATAR 3 DIPLOMATAS ESPANHÓIS RAPTADOS

A organização «Bandeiras Negras», até agora desconhecida, ameaçou ontem executar três diplomatas espanhóis raptados em Beirute a menos que dois xiitas presos em Espanha sejam libertados pelo Governo de Madrid. Em declaração publicada no jornal de Beirute «As Safir», o grupo condena também o início de relações diplomáticas entre Espanha e Israel. «Devemos começar a utilizar terrorismo contra os interesses da Espanha, que ainda mantém presos os nossos camaradas de luta Mohammed Rahal e Mustafa Khalil», assinala ainda a declaração.